# Companheiros

## Paulo e Seus Companheiros

por John D. LaVier

Título do original em inglês:
*Yokefellows, Paul and His Companions*

Publicado pela:
Grace Bible Church
1450 Oak Hill Road
Fort Worth, Texas 76112 USA

*TRADUZIDO POR:*
*Barb Bowman Sistêlos*

*Agradecimento especial da tradutora a*
*Vera Lucia do Nascimento Sarbelich*

*Revisão por Antônio José C. M. Sistêlos,*
*Leo Keiper e Sandra Belinelli*
*Editoração e Montagem por Leo Keiper*

Publicado no Brasil pela:
Things to Come Mission, Inc.
Caixa Postal 4112
51021-000 Recife, PE BRASIL

Primeira Edição 1996

Printed in Brazil

Todas as citações bíblicas são do
Almeida, Versão Revista e Corrigida

# CONTEÚDO

**Introdução** ..... 4

**Barnabé** ..... 5
*"Um homem de bem, cheio do Espírito Santo e de fé"*

**Silas** ..... 9
*"Um dos varões distintos entre os irmãos"*

**Lucas** ..... 14
*"O Médico Amado"*

**Lídia** ..... 19
*"O Senhor lhe abriu o coração"*

**Apolo** ..... 23
*"Um homem eloqüente, e poderoso nas Escrituras"*

**Áqüila e Priscila** ..... 27
*"Eles pela minha vida expuseram suas cabeças"*

**Tito** ..... 31
*"Meu companheiro e cooperador"*

**Epafrodito** ..... 35
*"Meu irmão, cooperador e companheiro nos combates"*

**Timóteo** ..... 39
*"Como um filho ao pai, ele serviu comigo no evangelho"*

**Nosso Senhor Jesus Cristo** ..... 43
*"De quem sou, e a quem sirvo"*

# INTRODUÇÃO

Que o Apóstolo Paulo era verdadeiramente um grande homem de Deus ninguém pode negar. Ele podia dizer: "Sedes meus imitadores, como também eu de Cristo" (I Coríntios 11:1). Com coração repleto do amor de Cristo, e um peso pelas almas dos homens, ele viajava por todo o mundo conhecido proclamando a mensagem da graça de Deus. Ele era um trabalhador incansável mas em todas as suas obras, apesar das dificuldades e sofrimentos, gozava do companheirismo de muitos amigos e ajudantes.

Alguém já disse que uma pessoa é conhecida pelos seus companheiros. Pode ser que haja um pouco de verdade nisto, pois alguém pode ver muitas vezes a maneira de ser e caráter de uma pessoa refletidos nos seus amigos. O salmista podia dizer: "Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos" (Salmos 119:63). O Apóstolo Paulo também era um companheiro de todos os que temiam o Senhor e se deleitavam na palavra Dele. Certamente ele era uma pessoa sociável que valorizava altamente os seus amigos e cooperadores no trabalho do ministério. Em praticamente todas as cartas ele se refere aos seus camaradas e ajudantes e os elogia muito. No capítulo 16 de Romanos, ele menciona trinta e seis deles por nome. Os companheiros dele eram uma fonte de força e encorajamento para ele próprio.

É difícil de mencionar todos aqueles cujos nomes são inscritos nas folhas sagradas, mas escolhemos alguns que tinham um relacionamento mais íntimo de trabalho com o Apóstolo. Tentaremos olhar estes, não simplesmente por uma perspectiva histórica e biográfica, mas também de um ponto de vista prático. As qualidades boas que os tornaram preciosos para Paulo e os fizeram grandes aos olhos do Senhor deviam nos desafiar e inspirar.

# Barnabé

"Um homem de bem, cheio do Espírito Santo e de fé"

Iniciamos nossa jornada dos companheiros de Paulo com Barnabé, e esta escolha é óbvia, pois ele foi um dos primeiros a serem identificados com Paulo depois da sua conversão. Entretanto, haviam mais dois antes de Barnabé, que demonstravam bondade a Paulo e ministravam a ele. Eram Judas e Ananias. Estes nomes nos fazem lembrar do traidor de Cristo e daquele que mentiu ao Espírito Santo, mas estes dois não eram como seus infames homônimos. Depois da experiência na estrada de Damasco, Saulo (a partir de agora usaremos o nome Paulo) passou três dias na casa de Judas, num estado tal que não podia comer nem beber. Além da experiência emocional, foi o reconhecimento de que toda a sua justiça, o resultado de guardar a Lei e de zelo religioso, não era nada senão refugo e sucata. Como isso deve tê-lo abalado.

Foi então que Ananias, mandado pelo Senhor, veio recuperá-lo da visão e avisá-lo da sua comissão de levar o nome do Senhor diante dos gentios, tanto quanto aos reis e filhos de Israel. Mas pense nesses queridos santos, Judas e Ananias, cujos nomes talvez estivessem nas listas de perseguições escritas por Saulo para realizar o encarceramento dos crentes. Ele era inimigo mas mesmo assim demonstraram o amor de Cristo enquanto ministravam as suas necessidades.

Tendo seus olhos abertos, espiritual tanto quanto fisicamente, Paulo não perdeu tempo. Lá em Damasco, onde tinha ido procurar os discípulos, começou imediatamente a pregar Cristo na sinagoga. Sem dúvida contou-lhes que tinha visto Jesus de Nazaré, e que Ele ressuscitara dos mortos e que de fato era o Cristo, o filho de Deus. Este ministério foi muito curto, pois ele escreve em Gálatas 1:16, 17, "Não consultei a carne nem o sangue... mas parti para a Arábia".

Ele permaneceu lá, não por três anos como pensa a maioria, mas por um período bem mais curto. Ele permaneceu lá para uma conferência, não com um homem, mas com o próprio Senhor. Foi lá que ele recebeu a mensagem que ele iria levar aos gentios. Paulo escreveu em relação ao evangelho que pregava: "Porque não o recebi de homem algum, nem aprendi de homem algum, me foi ensinado; mas pela revelação de Jesus Cristo" (Gálatas 1:12). Ele também referia-se a isto quando escreveu do "ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (Atos 20:24)

Incidentemente, deve ser notado que Paulo não recebeu o conteúdo inteiro das verdades para esta dispensação nesta reunião na Arábia. Ele escreveu das "excelências das revelações" (II Coríntios 12:7) que foram mais tarde dadas a ele. Também foi "arrebatado ao terceiro céu" (II Coríntios 12:2) onde ouviu palavras inefáveis, as quais não eram lícitas (naquela época) para ele proferir. Durante esta transição, enquanto Israel está diminuindo em importância, a luz começa a brilhar mais clara e forte. Com o pronunciamento solene de Atos 28:28, a transição termina e Israel está inteiramente fora de cena. Nas cartas escritas depois disso, as epístolas da prisão, temos a explicação de toda a verdade. Nelas é revelado a chamada celestial e o destino glorioso da Igreja, o Corpo de Cristo. Os últimos vestígios da antiga ordem desapareceram e é revelado o programa normal para o povo de Deus nesta dispensação de Sua graça. Não o começo de um corpo novo, mas certamente um novo programa para o Corpo.

Depois do tempo na Arábia, Paulo retornou a Damasco, onde "se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele (Jesus) era o Cristo" (Atos 9:22). Esta pregação forte despertava e enfurecia tanto os judeus, que eles determinaram matá-lo. Colocaram guardas em todos os portões para prevenir a sua fuga da cidade, mas os crentes o ajudaram a sair pelo muro num cesto. Que experiência humilhante! O fariseu orgulhoso e arrogante que chegara na cidade respirando ameaças e mortes agora sai dela escondido num cest na escuridão da noite. No capítulo onze de II Coríntios, onde ele relata os seus sofrimentos, ele conclui com uma referência a esta experiência, como se fosse a experiência mais degradante de todas. Depois desta fuga ele voltou a Jerusalém.

Chegando em Jerusalém, Paulo desejava reunir-se com os outros crentes. Contudo desconfiavam dele, não acreditando que ele era de fato um discípulo, mas que apenas estava procurando infiltrar-se no meio dos crentes para trazer mais perseguição. É neste ponto que Barnabé aparece, pois lemos: "Então Barnabé, tomando-o consigo..." (Atos 9:27). Sim, Barnabé o levou aos apóstolos e aos outros e lhes contou como Paulo tinha visto o Senhor, tinha sido verdadeiramente convertido, e tinha pregado corajosamente em Damasco em nome de Jesus.

Barnabé era um homem interessado nos outros e estava sempre procurando oportunidade de fazer amizade com eles no momento de suas necessidades. Ele é primeiramente mencionado no quarto capítulo de Atos. Na igreja do reino em Jerusalém, existia uma comunidade cristã, protótipo do futuro. Aqueles que tinham propriedades as vendiam, traziam o lucro aos apóstolos, distribuindo entre aqueles que tinham mais necessidades. Lemos o seguinte: "Então José, cognominado pelos apóstolos Barnabé (que traduzido, é filho da consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a, e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos" (Atos 4:36-37). A razão da oferta de Barnabé ter sido mencionada especificamente, não sabemos. Talvez fosse grande, ou talvez por causa da forma de espírito que foi dada. Por causa deste caráter, disposto a ajudar cobrir as necessidades dos outros, que lhe foi dado um novo nome: "Filho da Consolação". Que nome lindo! Indica o seu espírito generoso, seu coração de amor e carinho, sua mão sempre pronta para ajudar. Ele era um verdadeiro "Senhor Grande Coração".

E agora o espírito generoso de Barnabé se estende a Paulo. Ele vê Paulo desejoso e necessitado de comunhão, e, sendo-lhe negado; Barnabé faz alguma coisa a respeito disso. Ele leva Paulo pelas mãos, fala a seu favor, e devido a confiança e fé que todos tinham em Barnabé, os apóstolos o escutam e Paulo é aceito. Quase imediatamente Paulo começa pregar Cristo ousadamente, o que mais uma vez agita os inimigos da verdade, e eles planejam matá-lo. Quando este plano assassino torna-se conhecido, os irmãos, talvez guiados pelo amigo Barnabé, levam Paulo a Cesaréia no litoral onde ele embarcou para Tarso, o lugar de seu nascimento. Sem dúvida, ele embarcou prontamente porque o Senhor lhe tinha aparecido no templo, mandando-o sair de Jerusalém, lembrando-o que sua missão era aos gentios (Atos 22:17-21).

A permanência de Paulo em Tarso nos é praticamente desconhecida, provavelmente durou seis ou sete anos. É certo que ele não ficou parado, pois ele não era este tipo de pessoa. Foi talvez durante este período que ganhou os seus compatriotas para Cristo, aqueles mencionados em Romanos 16, incluindo sua irmã cujo filho mais tarde salvou-lhe a vida. Talvez ele tenha fundado as igrejas em Cilícia referidas em Atos 15:41.

Neste meio tempo, alguns daqueles dispersos pela perseguição, após a morte de Estêvão, tinham chegado até Antioquia. Lá, pregavam a palavra onde grande número creu nela e se viraram ao Senhor. Estas notícias chegaram em Jerusalém e eles mandaram Barnabé para investigar. A Escritura diz: "...era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé" (Atos 11:24). Quando Barnabé chegou em Antioquia viu a graça de Deus em ação, com almas sendo salvas e a Palavra agindo nos corações destes gregos. Isto o deixou feliz. Isto demonstra como ele era de grande coração. Alguns têm um coração mesquinho quando ouvem falar das bênçãos do Senhor para com os outros. Em vez de ficar felizes, ficam com raiva. Não era assim com o amigo Barnabé; ele ficava feliz. Aqui vemos o filho da consolação se tornar o filho da exortação. Tendo tomado uma decisão para

Cristo, ele os exortava a não vacilarem. Talvez tivesse-lhes contado como os outros estavam sofrendo em Jerusalém, e podiam esperar sofrimentos, também, contudo não deviam hesitar, mas com propósito de coração tinham de ser fiéis ao Senhor. Nós também precisamos deste tipo de exortação, pois se vamos ser companheiros de Paulo, devemos esperar sofrer também. Existem alguns que decidem defender o Senhor e as verdades paulinas; eles começam bem, mas quando encontram alguma oposição, ou vêem o quanto pode custar, murcham, desistem e desaparecem. Nós precisamos ser fortalecidos "no Senhor, e na força do Seu poder" (Efésios 6:10). Ele dará coragem e firmeza, para que com propósito de coração possamos ser fiéis a Ele.

Quando Barnabé viu a importância do trabalho em Antioquia, e que muitos gregos estavam crendo e desejando escutar a Palavra, pensou em Paulo e sua comissão de ir aos gentios. Mais uma vez, vemos o caráter nobre de Barnabé. Ele não pensa em si mesmo. Se fosse como alguns hoje em dia, levantaria um "Tabernáculo de Barnabé" e construiria a obra ao redor dele mesmo. Mas, tendo uma alma não egoísta, foi chamar Paulo de Tarso, trazendo-o a Antioquia, onde por um ano tornaram-se obreiros, juntos ensinando a muitas pessoas. Foi Barnabé que iniciou Paulo no grande trabalho de sua vida. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados "cristãos", pela primeira vez. Um servo querido do Senhor escreveu: "Pouco dizia a plebe nas ruas de Antioquia, ou os devassos perfumados dos bosques de Dafne, quando eles falavam a palavra "cristãos" em zombaria, desprezo e escárnio. Imagine que depois Antioquia, com todos os seus templos, palácios, bosques e ídolos, tinha se tornado um monte de ruínas. A cidade então passaria a ser lembrada principalmente porque lá os seguidores de Jesus foram chamados "cristãos" pela primeira vez, e porque de lá Paulo e Barnabé se puseram a caminho a pregar o evangelho ao mundo."

Sendo comissionado e direcionado pelo Espírito Santo, esses dois companheiros, Barnabé e Paulo, saem de Antioquia nesta primeira grande viagem missionária. Eles foram a cidade portuária de Selêucia, onde embarcaram num navio para Chipre. Comparado a esta viagem e aos seus resultados, as viagens de Colombo, Magalhães e outros contam muito pouco, pois esta viagem marcou o início do envio da "mensagem da Graça de Deus" ao mundo inteiro. Na conclusão desta viagem missionária, Paulo a resumiu citando tudo que Deus tinha feito com eles, e como Ele tinha aberto as portas da fé aos gentios. É importante notar que foi através de Paulo que Deus abriu as portas da fé aos gentios. As portas da fé não foram abertas aos gentios no dia de Pentecostes com Pedro usando as chaves do reino e rogando a Israel para se arrepender. A Igreja desta dispensação é um corpo unido composto de judeus e gentios, e certamente não existia nenhum corpo único no dia de Pentecostes.

As obras destes dois servos fiéis a Deus, Paulo e Barnabé, foram marcadas pelas vitórias gloriosas do evangelho, tanto quanto pelas lutas e provações. Eles foram expulsos de Antioquia em Pisídia, tinham que fugir de Icônio onde estavam planejando matá-los, e em Listra Paulo foi apedrejado e deixado como morto, mas Deus o levantou de novo. Então esses dois demonstraram o seu vigor passando pelo mesmo caminho, visitando as mesmas cidades onde tinham sido perseguidos, confirmando e estabelecendo os santos, exortando-os a continuar na fé, apesar dos sofrimentos. Através de todas estas experiências, Barnabé se mantinha ombro a ombro com Paulo como companheiro fiel e amigo leal.

Depois das viagens rigorosas e a volta a Antioquia, Paulo e Barnabé foram ao conselho em Jerusalém que tinha se reunido para resolver o assunto do relacionamento dos gentios com a lei. Lá os dois relataram as grandes coisas que Deus tinha feito entre os gentios por meio deles. Tiago era o líder reconhecido em Jerusalém e a sua decisão foi que os gentios não precisavam se importar mais com as velhas leis judaicas. Paulo e Barnabé levaram de volta esta opinião à igreja de Antioquia, onde continuaram ensinando e pregando a Palavra do Senhor. Depois desta época, Paulo sugeriu que os dois tornassem a visitar todas a cidades onde tinham estado anteriormente para ver como os crentes estavam passando. Barnabé desejava ir, mas determinou também levar o sobrinho dele, Marcos. Paulo era contra, pois Marcos tinha iniciado a primeira viagem com eles, mas por alguma razão, no caminho os tinha abandonado. É difícil dizer quem estava certo ou errado nesta

disputa, pois podemos compreender os dois sentimentos. Barnabé conhecia seu sobrinho melhor do que Paulo, via seu potencial verdadeiro, e sentia que ele era digno de mais uma oportunidade. Por outro lado, Paulo sentia que a obra do Senhor requeria o melhor possível e desde que estavam voltando à cova do leão e as coisas poderiam ficar difíceis, precisavam de alguém que fosse de completa confiança. É triste mas de fato até hoje a obra do Senhor sofre porque existem aqueles nas igrejas que têm uma posição ou ocupam um cargo para o qual estão inabilitados ou não são confiáveis, e mesmo assim por causa da timidez por parte da liderança, não são substituídos. De qualquer maneira, a contenda entre Paulo e Barnabé foi tão grande que cada um decidiu seguir seu próprio caminho.

Parece que a verdadeira razão para a separação era algo que tinha precedido esta situação e que ainda amargurava a ambos. E agora, mesmo sendo um bom homem, temos que notar uma das vezes em que Barnabé falhou. Enquanto eles estavam em Antioquia, Pedro os tinha vindo visitar, e livremente tinha comunhão e comia com os crentes gentios, pois tinha todo direito de assim fazer. Contudo, ele viu alguns homens chegados "da parte de Tiago" (Gálatas 2:12). Estes eram judeus de Jerusalém e era evidente que a decisão do conselho não tinha removido o ressentimento e os ciúmes que eles tinham pelos gentios. Quando Pedro os viu, ficou com medo que retornassem com a informação que ele estava comendo com os gentios, e dessa forma se separou deles, não querendo envolvimento com estes, e o mais surpreendente é que Barnabé seguiu Pedro nesta ação.

Qual foi a reação de Paulo a este comportamento da parte de Pedro e Barnabé? Se ele agisse como alguns hoje em dia, ele iria dizer: "Bem, não queremos controvérsias, então deixe-os pegar seu próprio caminho e nós iremos no nosso." Mas tais palavras nunca saíram dos lábios deste guerreiro fiel. Onde a verdade estivesse sendo ameaçada, ele estava disposto a pegar a espada e lutar em sua defesa. Cheio de um zelo sagrado pela verdade, ele confrontou Pedro e Barnabé face a face, e publicamente os repreendeu, pois eram culpados. Ninguém precisa buscar controvérsias, mas permanecer em silêncio quando a verdade da Palavra de Deus é violada é plena covardia. Através da coragem daqueles como Paulo a verdade é preservada. Dr. Macartney escreveu maravilhosamente a respeito deste acontecimento: "Se Paulo nos toca como herói quando encoraja o grupo apavorado no barco naufragado no Mediterrâneo, ou quando ele acalmou a multidão enlouquecida nas ruas de Jerusalém, ou quando ele volta a Listra e Icônio e Antioquia, logo depois de ser perseguido e expulso destas cidades, o seu heroísmo alcançou uma marca ainda maior quando ficou em pé na assembléia da igreja em Antioquia e repreendeu Pedro e Barnabé pela deslealdade às suas próprias convicções e deslealdade à liberdade da graça de Deus em Jesus Cristo."

Mesmo que Barnabé e Paulo se afastassem por um tempo breve, temos certeza de que a sua afeição mútua não cessaria. Houve a reconciliação. Mais tarde Paulo se identifica com este companheiro bom e fala de "só eu e Barnabé" (I Coríntios 9:6). Ele também escreveu a Timóteo e disse: "Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério" (II Timóteo 4:11). E até Pedro escreveu a respeito do "nosso amado irmão Paulo" (II Pedro 3:15).

Aqui nós deixamos este amigo e companheiro Barnabé. Ele era um companheiro leal, amoroso, e generoso. Ele verdadeiramente exemplificava a Escritura que diz: "Não atente cada um para o que é propriamente seu mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:4). Que possamos nos beneficiar através do seu conhecimento.

# Silas

"Um dos varões distintos entre os irmãos"

Aqueles que eram companheiros de Paulo e viajavam com ele eram altamente favorecidos, pois as Escrituras relatam suas características pessoais, as quais os faziam tão valiosos no serviço de Cristo. Suas vidas fiéis e sacrificadas devem falar a cada um de nós, pois, caso tenhamos abraçado a teologia paulina, somos também companheiros de Paulo. O desejo daqueles amigos, companheiros e ajudantes era o de ajudar e a fazer conhecida a verdade gloriosa que tinha sido revelada através do Apóstolo Paulo pelo Cabeça da Igreja, nosso Senhor Jesus Cristo. Nós, como companheiros de Paulo, devemos ter o mesmo desejo de propagar o evangelho da graça de Deus e de capacitar todos a verem estas mesmas verdades relacionadas com o propósito de Deus nesta dispensação atual.

Agora chegamos ao irmão Silas. Quando Paulo e Barnabé tiveram um desentendimento e se separaram, Paulo escolheu Silas para ser o seu parceiro na segunda viagem missionária. Paulo queria tornar a visitar as cidades onde havia estado anteriormente e saber como os irmãos estavam passando. Paulo tinha o coração de um pastor verdadeiro. Ele não se contentava em apenas evangelizar e então pegar o seu caminho. Ele queria alimentar as ovelhas, fortificá-las, estabelecê-las, e continuar com o Senhor. Nas cidades onde as igrejas eram estabelecidas, ele permanecia até que os convertidos se estabelecessem na verdade, ou deixava um dos seus parceiros para fazer isso. O método paulino era levar as almas à salvação através da pregação do evangelho e depois ensiná-los, instruindo-os na verdade, para que viessem a se tornar mestres de outros. Alguns foram treinados para a posição de liderança e deixados com instruções para alimentar o rebanho sobre o qual foram feitos supervisores. E quando Paulo saia para outros campos de trabalho, ele se lembrava constantemente daqueles que deixara para trás, como escreveu aos filipenses: "Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em meu coração..." (Filipenses 1:7). Incidentemente, existem aqueles hoje em dia que falam sobre o discipulado. Esta não é terminologia paulina. Aqueles que usam esta expressão pensam que estão trabalhando sob a grande comissão e que são mandados a discipular todas as nações.

Em Atos 15:22, vemos que Silas era um dos homens distintos entre os irmãos na igreja de Jerusalém. Ele era altamente estimado e um daqueles confiados à tarefa de carregar os decretos do conselho aos gentios em Antioquia, assegurando-os que não estavam mais debaixo da lei mosaica e que a circuncisão não era obrigatória para eles. Agora os dois, Paulo e Silas, embarcam de Antioquia. Eles vão para o norte, depois para leste, para Síria e Cilícia, sem dúvida parando em Tarso e ministrando aos compatriotas de Paulo e a outros ganhos para Cristo durante os anos em que havia permanecido ali. Saindo de Tarso, os dois missionários vieram aos Portões Cilicianos, um estreito que se estende por 120 km pelas montanhas de Tauro. Mais ou menos 300 anos antes, Alexandre o Grande tinha passado por este estreito com os seus exércitos, quando invadiu o Leste. Agora, um homem maior que Alexandre, com o companheiro Silas, estava passando por ali com uma mensagem que revolucionaria o mundo. Alexandre não sabia, mas neste momento Deus o estava usando para preparar o caminho para a pregação do evangelho. As suas conquistas tinham feito da língua grega a língua universal e era nesta língua que o novo testamento seria escrito sendo esta a língua usada por Paulo enquanto visitava o mundo gentio.

Chegando em Derbe e Listra, Paulo e Silas ministravam a Palavra de uma forma tal que "as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número" (Atos 16:5). Entre os irmãos havia um jovem, Timóteo, que talvez tenha sido convertido na primeira visita de Paulo. Ele tinha uma boa reputação entre os irmãos;

tinha crescimento na vida cristã e se tornou tão útil que Paulo determinou que ele o acompanharia no resto da viagem. Tendo viajado através da região da Galácia, Paulo resolveu pregar a Palavra na Ásia. Entretanto, eles foram proibidos pelo Espírito Santo de fazê-lo. Então determinaram ir para Bitínia, uma região populosa no Mar Negro, mas foram proibidos novamente. Sobrava mais uma direção, então foram para Troas, no Mar Egeu. Foi em Troas que o Doutor Lucas se juntou ao grupo. Talvez tenha sido intimado pela saúde de Paulo. Referindo-se aquele tempo, ele escreveu: "E vós sabeis que primeiro vos anunciei o Evangelho estando em fraqueza da carne" (Gálatas 4:13).

Certa noite em Troas, Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da Macedônia orando para que Paulo viesse para ajudá-lo. Quem era este homem? Alguns acham que pode ter sido o próprio Senhor. Ele é o Filho do Homem e pode ser que aqui Ele esteja se identificando com aquelas pessoas nas suas necessidades e orando para que elas sejam ajudadas. De qualquer maneira, Paulo o interpretou como sendo a direção do Senhor e imediatamente o pequeno grupo pegou um barco e velejou para Neápolis, a cidade porto de Filipos. Esta era a invasão da Europa, não por alguma hoste militar, mas por quatro homens armados com a Palavra de Deus que é "viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes" (Hebreus 4:12). Como agradecemos a Deus por ter guiado os Seus servos nesta direção, pois se Ele tivesse permitido que fossem ao leste, talvez a China, a Índia e o Japão seriam terras cristãs e nós do mundo oeste estaríamos na escuridão das trevas.

A obra na Europa tinha um começo muito humilde. Filipos não era uma cidade comercial e por isso de pouco interesse aos judeus, não tendo, dessa forma, sinagoga. Algumas pessoas piedosas, porém, se reuniam para orar todos os sábados à beira de um rio. Os missionários logo ouviram falar disso e no próximo sábado reuniram-se com estas mulheres devotas e pregaram Cristo para elas. Uma delas era uma comerciante, chamada Lídia, "que servia a Deus... e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia" (Atos 16:14). Observe a expressão: "o Senhor lhe abriu o coração". Sempre precisamos colocar isto diante de nós, que a salvação é do Senhor e quando divulgamos a Palavra, somos totalmente dependentes da obra do Espírito de Deus. Precisamos orar pelos ouvintes, que Deus abra os seus corações, iluminando os olhos de seu entendimento, revelando-lhes a verdade. Não somente Lídia foi salva, mas sua casa inteira, os primeiros convertidos no solo europeu.

Havia outra mulher em Filipos, uma moça escrava que possuía o espírito adivinhador. Por alguma razão, ela sentia-se atraída por Paulo e seus companheiros e os seguia, clamando: "Estes homens, que vos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo" (Atos 16:17). Ninguém deu um testemunho melhor do que este a respeito de Paulo e os seus companheiros. Eles eram de fato os servos do Deus Altíssimo, e tinham chegado em Filipos para mostrar-lhes o caminho da salvação. Mas Paulo ficou perturbado, pois pela ação dela o testemunho do evangelho estava sendo impedido. Também, a obra de Deus não precisa da aprovação do mundo, principalmente o mundo espiritual. Pode ser que Paulo viu nesta moça, apesar da sua mente desordenada, sede por Deus. De qualquer maneira, Paulo mandou o espírito adivinhador sair dela no nome de Jesus Cristo, e ele saiu. Que poder no nome incomparável do Senhor Jesus Cristo!

Os senhores desta moça, vendo que a esperança do seu lucro havia desaparecido, ficaram fora de si, e desejando se vingar do homem responsável por isto, prenderam Paulo e Silas. Eles os arrastaram até os magistrados e os acusaram de serem judeus e de terem pregado costumes que não eram lícitos para um romano observar. Isto incitou a população e os magistrados, e sem mais nenhuma investigação, e sem um julgamento, mandaram tirar as suas roupas e açoitá-los com varas. A Bíblia diz: "E havendo-lhes dado muitos açoites" (Atos 16:23). Provavelmente, esta foi uma das cinco vezes que Paulo recebeu quarenta chicotadas menos um. Depois do açoitamento, foram lançados numa prisão e a um carcereiro foi dado ordens de guardá-los com segurança. Ele os lançou na prisão interior, que era uma prisão inferior com chão de barro, deitados de costas e com os pés presos ao tronco. Em tudo isso, o amigo e companheiro Silas estava lado a lado com Paulo compartilhando os mesmos sofrimentos. "Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão" (Provérbios 17:17).

Aqui estavam esses dois servos fiéis de Cristo, suas costas sangrando, doendo, deitados numa posição desconfortável, naquela masmorra fétida. A angústia e o desconforto não podiam ser maiores do que isso, mas qual foi a reação deles a este tratamento odioso? "E, perto da meia noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam" (Atos 16:25). O que eles estavam cantando? Talvez um dos Salmos, como o 46:1, "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia". Os prisioneiros os ouviam. Aquelas paredes da prisão que muitas vezes ecoavam as maldições e blasfêmias de crimininosos endurecidos agora ecoavam louvores dos dois santos redimidos e jubilantes. Mas de repente as canções foram interrompidas: começou um terremoto, as paredes da prisão balançaram, as portas foram abertas e foram soltos os grilhões de todos. O carcereiro, acordado do seu sono, vendo as portas da prisão abertas, supondo que os prisioneiros haviam escapado, tomou a decisão de tirar a sua própria vida, pois sabia que se assim fosse, ele seria morto na manhã seguinte. Paulo parecia perceber o que o carcereiro ia fazer, e bradou em alta voz para assegurar que eles ainda estavam ali. O carcereiro pediu uma luz e entrou no calabouço, e tremendo de medo se prostrou ante Paulo e Silas e fez a pergunta mais importante de sua vida: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" (Atos 16:30).

O que este carcereiro pagão sabia a respeito de ser salvo? Sem dúvida, ele ouviu a moça escrava clamando que estes homens tinham vindo para anunciar o caminho da salvação, ou seja, como ser salvo. Paulo e o grupo tinham estado na cidade por algumas semanas e é provável que o carcereiro os ouviu pregando. Ele não pensou mais nisso, provavelmente, não achando que existisse algo de que devia ser salvo. Agora, convicto do seu pecado, clama do fundo de sua alma: "O que faço para ser salvo?"

Ao responder a pergunta do carcereiro, ou qualquer outra pergunta bíblica, é preciso que dividamos corretamente (manejemos bem) a Palavra da Verdade e que tenhamos certeza que a nossa resposta esteja baseada naquele trecho da Palavra relacionada com a atual dispensação da Graça de Deus. O que pode ser verdade para o povo de Deus numa dispensação, pode não ser a verdade em outra. Por exemplo, quando João Batista estava "pregando o batismo de arrependimento, para a perdão dos pecados" (Lucas 3:3) e o povo chegava a ele, dizia-lhes: "Produzi pois frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8). Não diríamos o mesmo para um pecador em busca de salvação hoje em dia. Quando um advogado chegou a Jesus perguntando o que se devia fazer para conseguir a vida eterna, o Senhor referiu à lei, dizendo: "Faze isso, e viverás" (Lucas 10:28). Nós diríamos para aquela pessoa, hoje, que a vida eterna é o dom gratuito de Deus e que não é obtido baseado nas nossas obras. Quando os ouvintes de Pedro no dia de Pentecostes perguntaram o que deviam fazer, Pedro respondeu: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados" (Atos 2:38). Esta não é a mensagem de Deus para hoje. Dividindo-se corretamente (manejando bem) a Palavra da Verdade, devemos reconhecer que Deus trouxe uma nova dispensação e assim introduziu um programa novo através do Apóstolo Paulo.

Qual foi a resposta de Paulo à pergunta do carcereiro? Ele simplesmente disse: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo" (Atos 16:31). É claro que eles disseram mais do que isso; eles disseram o que era necessário para crer a respeito do Senhor Jesus Cristo. A Bíblia relata: "E lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa" (Atos 16:32). Eles contaram que o Senhor Jesus Cristo, através da sua morte na cruz do Calvário, completamente nos resgatou dos nossos pecados; que Ele cobriu o nosso pecado pelo sacrifício de Si mesmo; que devemos deixar para trás as nossas obras e descansar somente naquilo que Cristo fez por nós. Um dos maiores temas de Paulo era o da justificação somente pela fé, totalmente independente de guardar a lei, tentativa religiosa ou as obras do homem. Esta é a pregação da cruz, que é loucura para o homem natural. Dizer para algumas pessoas que a base da salvação é somente pela fé e a nossa confiança na obra de outro, é totalmente contrário ao raciocínio humano e é chamado de loucura. Cheio de orgulho, o homem acha que tem que tomar alguma parte na salvação.

Quando amanheceu, os magistrados, talvez um pouco preocupados por causa da ação que tinham feito na noite anterior, mandaram recado ao carcereiro, dizendo: "Soltai aqueles homens" (Atos 16:35). Mas Paulo recusou ir. Ele declarou que aquilo que os magistrados tinham feito era ilegal, pois ele e Silas eram cidadãos romanos. Além disso, ele disse que os tinham espancado e aprisionado e que agora queriam se livrar deles às escondidas. Se queriam mandá-los embora, teriam que chegar eles mesmos e publicamente pedir desculpas e os acompanhar para fora. É isso mesmo que foram forçados a fazer. Forçando os magistrados a esta ação, Paulo não estava apenas pensando em si mesmo e em Silas, mas principalmente naqueles que seriam deixados para trás. Eles estariam muito menos propensos, agora, a perturbar os novos crentes. Eles pediram que Paulo e Silas saíssem da cidade logo, pois não queriam mais problemas, mas os dois não estavam com muita pressa de ir embora. Eles foram à casa de Lídia, onde se reuniram com todos os crentes, os encorajaram e os fortificaram. Não está claro exatamente quanto tempo eles permaneceram ali com os irmãos em Filipos, mas finalmente partiram, deixando para trás a Igreja que Paulo amava mais que todas as outras.

Durante toda a aventura em Filipos, não são mencionados Lucas nem Timóteo. Talvez eles estivessem fazendo uma vigília de oração noturna na casa de Lídia, e talvez fosse resposta às suas orações o terremoto enviado por Deus. Lucas os deixou ali, e Paulo, Silas e Timóteo reiniciaram a viagem missionária. Saindo de Filipos, o grupo embarcou para oeste numa das estradas velhas romanas, a Via Egnatia que passava pela Macedônia até o Mar Adriático. Deve ter sido difícil para esses dois que haviam sofrido o flagelo e o tratamento duro, mas com alegria nos seus corações, avançaram. Eles passaram por algumas cidades menores mas continuaram o caminho até a cidade mais importante de Tessalônica, onde havia uma sinagoga. Lá começaram o ministério, mostrando das Escrituras que quando Cristo (o Messias) viesse, Ele teria que sofrer e morrer, ressuscitar dos mortos, e que este Jesus, que eles estavam pregando, era de fato o Cristo. Além dos judeus da Sinagoga, haviam muitos gregos que temiam a Deus, e um grande número destes gregos ouviu a mensagem de Paulo e creu. Isto enfurecia os judeus descrentes e todos eles puseram a cidade em rebelião. O que os enfezava tanto? Eles estavam "movidos de inveja" (Atos 17:5). Este foi um dos pecados que produziu a morte de Cristo. Quando eles levaram Jesus a Pilatos, nós lemos que ele "sabia que por inveja o haviam entregado" (Mateus 27:18). Que pecado maldito este pecado de inveja, ter ciúmes dos outros, e como é prevalecente até entre crentes. Nesta ocasião, toda a Tessalônica estava em tumulto e procurando os servos do Senhor para fazer-lhes mal, mas os irmãos conseguiram tirar Paulo e Silas da cidade durante a noite, encaminhando-os à Beréia.

Em Beréia, eles seguiram o mesmo procedimento, e começaram seu ministério na sinagoga, encontrando uma recepção melhor. Ligado com este assunto, há um versículo freqüentemente citado: "Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim" (Atos 17:11). Os crentes são encorajados a ser bereanos, e assim, dar ouvidos à pregação. Depois deveriam fazer algo mais: ir à Palavra de Deus para obter a certeza de que o que eles ouviram estava de acordo com o Livro. Deve ser observado aqui que haviam alguns tessalonicenses nobres. Não há relato de nenhuma igreja em Beréia, mas muitos de Tessalônica creram. Uma igreja foi estabelecida, a qual Paulo endereçou duas de suas epístolas, e nas quais ele a elogia muito por sua fé e por sua obra de amor.

O Senhor abençoou a pregação da Palavra em Beréia e muitos creram, inclusive algumas mulheres de alta posição tanto quanto um bom número de homens. Mas, quando a notícia chegou em Tessalônica que o evangelho estava sendo pregado em Beréia, os judeus mandaram alguns dos seus desordeiros à Beréia para mais uma vez agitar o povo contra Paulo. Antes que a agitação começasse, os irmãos acharam aconselhável que Paulo fosse embora. Eles o levaram ao porto onde pegaram um barco que os levou, descendo o litoral, até Atenas. Lá eles deixaram o apóstolo, levando de volta a mensagem para Silas e Timóteo vir acompanhá-lo o quanto mais cedo possível.

Enquanto Paulo andava por Atenas, enquanto esperava seus companheiros, o seu espírito foi despertado pela vista de todos os ídolos. De todo lado haviam templos e altares erigidos a algum deus, e Paulo ficou tão tocado por isso que começou a disputar com os judeus na sinagoga (Atos 17:2). Então, no mercado encontrou com filósofos e idólatras que se reuniam ali para testar suas idéias novas. Paulo aproveitou a oportunidade para reunir-se com eles e dar testemunho a respeito do Deus verdadeiro e vivo, e também pregava para eles Jesus e a ressurreição. A sua fala era tão intensa e discursava com tanta segurança que alguns o chamaram de tagarela. Outros, que sempre queriam escutar alguma novidade, o levaram ao Areópago, e lá, na histórica Colina de Marte, Paulo discursou com estes pensadores humanísticos e sábios do mundo daquela época. Ele lhes contou que havia muitos deuses, mas apenas um Deus verdadeiro, que este Deus verdadeiro havia criado todas as coisas e que Ele não precisava de nada deles. Ele não precisava dos templos, das estátuas, dos altares ou de qualquer outra obra das mãos dos homens. E este Deus era o Governador do universo; tudo era ordenado por Ele e estava sob o controle Dele, e algum dia na ressurreição todos seriam julgados por Ele. Neste ponto, alguns o interromperam, zombando, e a platéia dispersou-se. Bem ilustrado era o texto: "Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação" (I Coríntios 1:21). Entretanto, a Palavra nunca volta vazia e havia alguns que creram, inclusive Dionísio o areopagita (membro do fórum que se reunia na Colina de Marte) e uma mulher chamada Dâmaris.

Paulo não demorou muito em Atenas, pois a probabilidade de estabelecer uma assembléia lá parecia um pouco remota, então partiu e continuou no caminho até Corinto, mais ou menos 70 km a oeste. Silas e Timóteo haviam voltado para Paulo por um período curto em Atenas, mas foram mandados de volta para a Tessalônica, e agora o alcançaram em Corinto. Lá passaram 18 meses pregando a Palavra de Deus. Foi neste período que as duas cartas aos tessalonicenses foram escritas, em cada uma das quais o Apóstolo inclui o nome de Silas na saudação como cooperador dele.

Ao concluir mais um capítulo, dizemos adeus ao companheiro de armas, Silas. Ele permaneceu na linha de frente da batalha com Paulo e possuía algumas cicatrizes para prová-lo. Que conforto e encorajamento ao apóstolo tê-lo firme, ombro a ombro com ele no meio da luta. É por causa de homens como este, disponíveis para sacrificar sua própria vida e bem-estar, que nós temos a verdade nas nossas mãos hoje. Silas era um homem disposto a sofrer durezas como um bom soldado de Jesus Cristo. Ele carregou a cruz, sem pensar em si mesmo, e um dia usará a coroa (II Timóteo 4:8).

# Lucas

## "O Médico Amado"

A história das vidas heróicas destes companheiros de Paulo, servos dedicados de Cristo, devia verdadeiramente nos inspirar. Da mesma forma como foi dito dos profetas dos tempos antigos, pode ser dito deles: "Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso..." (I Coríntios 10:11). Dentre os muitos a serem admirados, não há outro mais merecedor do que Dr. Lucas. Ele era um amigo verdadeiro, fiel em toda e qualquer circunstância.

Não se conhece quase nada sobre a vida de Lucas. Alguns acham que ele era de Filipos e outros que ele era de Antioquia da Síria. Se ele era judeu ou gentio também é questão de debate. Aqueles que pensam que ele era gentio referem-se a Colossenses 4:10, 11. Neste trecho Paulo menciona alguns que "são da circuncisão" e, alguns versículos depois, refere-se a Lucas. Como Lucas parece ser distinto dos outros, eles presumem que ele deve ser gentio. Esta evidência é um pouco fraca para basear tal conclusão. Pareceria estranho, sendo que todos os outros escritores das Escrituras Sagradas eram judeus, que Deus faria esta exceção única e usaria um gentio. Quando Paulo estava em Jerusalém, os judeus o acusaram de ter levado um gentio no templo e ter poluído o santo lugar.

Eles tinham visto Trófimo com ele e supuseram que Paulo o havia levado ao templo. Agora sabemos que Lucas estava com Paulo em Jerusalém naquele período e em sua companhia mais do que os outros. Mesmo assim os judeus não ficaram com raiva de Lucas, evidentemente sabendo ou acreditando que ele era judeu. É verdade que o evangelho que leva o seu nome, tanto quanto o livro de Atos, foi endereçado a Teófilo, um oficial romano, mas devido à sua profissão como homem educado em medicina, Lucas podia ter conhecido muitos gentios de alta posição. Pode ser que não havia pessoa mais adequada para acompanhar e servir o apóstolo aos gentios do que o Dr. Lucas. O seguinte é escrito por Scofield no seu prefácio ao evangelho de Lucas e somos inclinados a concordar com ele.

> "O escritor do terceiro evangelho é chamado por Paulo 'o médico amado' (Colossenses 4:14) e, como aprendemos de Atos, era o companheiro freqüente de Paulo. Ele era de linhagem judaica, mas o grego correto que ele usava, marca-o como um judeu da dispersão. A tradição diz que ele era um judeu de Antioquia, como Paulo era de Tarso."

Existe uma tradição também que Lucas não era apenas um médico, mas também um pintor. Pode ser nada mais que uma tradição, mas ele de fato pintou alguns retratos com as suas palavras. No seu evangelho, ele retrata o nascimento milagroso e vida sem par do Homem dentre os homens. Este Homem era Cristo Jesus. Enquanto em Atos ele dá um retrato esplêndido do embaixador de Cristo levando a Sua mensagem a todo o mundo. Nós saberíamos muito pouco a respeito do apóstolo se não fosse Lucas. Ele acompanhou o apóstolo muitas vezes, mas a única maneira que nós percebemos a presença dele é pelo uso dos pronomes "nós" e "conosco". Também naquilo que ele diz a respeito de Paulo e abstém de dizer a respeito de si mesmo, nós vemos não somente a sua amizade ardente, mas a sua modéstia e humildade também.

Lucas chegou a encontrar com os outros três, Paulo, Silas e Timóteo, em Troas; isto é mencionado pela primeira vez em Atos 16:10. Esta reunião não era apenas coincidência, mas certamente providencial. Apesar do zelo sem cansar e dos labores árduos de Paulo, não devíamos pensar nele como sendo forte e robusto. Era

exatamente o contrário, pois ele era fraco fisicamente e estava muitas vezes sujeito às enfermidades da carne. Ao ler o relato dos seus sofrimentos em II Coríntios 11:23-33 é de se admirar como ele sobreviveu a tudo isso. Mas o Senhor, Aquele que pode ser tocado com o sentimento das nossas enfermidades, deu-lhe graça suficiente para suprir as suas necessidades e então, em amor, forneceu-lhe um médico particular. Este era o querido Doutor Lucas, um companheiro cuja amizade deu força interior a Paulo e cujo talento médico contribuía para o seu bem-estar físico.

Em Troas, Paulo teve uma visão de noite do homem da Macedônia clamando por ajuda. Nós lemos: "E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho" (Atos 16:10). Observe as palavras "logo depois". Paulo era um homem de ação. Quando as portas estavam abertas e ele discernia a direção do Senhor, ele não perdia tempo. Era "Em frente – Marche!" Ah, se pudéssemos ser tão dispostos assim. Sonhamos em fazer alguma coisa amanhã ou no futuro e deixamos para trás as portas da oportunidade abertas para nós agora mesmo. É bom ler a respeito da nossa comissão no quinto capítulo de Segundo Coríntios, mas não devemos parar ali. O escritor inspirado continua até os versículos de abertura do capítulo seis e diz (e nós condensamos): "Somos embaixadores da parte de Cristo e a nós foi dado o ministério da reconciliação, então, como obreiros, não vamos receber a graça de Deus em vão, mas vamos trabalhar. E o que faremos, vamos fazer agora, pois agora é a hora aceitável, porque hoje é o dia da salvação." O Senhor disse aos seus discípulos: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, pois já estão brancas para a ceifa" (João 4:35).

O pequeno grupo intrépido e corajoso de quatro não demorou ali em Troas. Eles se prontificaram imediatamente, e os vemos descendo o litoral para procurar um navio que ia até a Macedônia. Achando tal navio, vemos que com poucas ou mesmo sem malas logo embarcaram. As velas estão levantadas e o navio sai do porto e entra no Mar Egeu nesta viagem significativa e histórica. Que alegria estar viajando com Paulo. Esta poderia ser a destino de qualquer um. O Dr. Ironside escreveu: "Como seria viajar com Paulo? Seria conhecer o Salvador de Paulo e compartilhar das bênçãos de Paulo." Todos que confiam no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador todo-suficiente estão, então, como pecadores salvos pela graça de Deus, viajando com Paulo sobre os mares da vida.

Já temos observado os eventos conectados com a chegada deles em Filipos. A obra lá começou com algumas mulheres reunidas para oração à beira do rio. Estas eram as primeiras convertidas européias e esta se tornou uma igreja tão querida ao coração de Paulo, vindo a ser de tremenda ajuda para ele nos anos seguintes. Ele lhes escreveu: "E bem sabeis também vós, ó filipenses, que, no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós somente. Porque também uma e outra vez me mandastes o necessário a Tessalônica" (Filipenses 4:15-16). A pousada de Paulo em Filipos foi comparativamente curta, e mesmo acompanhada com bênções, também era associada com lutas. Foi aqui que Paulo e Silas foram espancados e aprisionados, e mais tarde Paulo se refere a este tratamento vergonhoso (I Tessalonicenses 2:2). Lucas demorou com Paulo, e os outros foram embora. Após mais ou menos cinco anos, ele voltou a Filipos, para ficar ao lado de Paulo, tornando-se seu companheiro constante.

Neste ínterim, enquanto Lucas não estava ao seu lado, Paulo visita vários lugares, passando um ano e meio em Corinto e três anos em Éfeso. Seu ministério em Éfeso foi marcadamente abençoado pelo Senhor. Muitos milagres foram feitos através de Paulo e lemos: "Assim a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia" (Atos 19:20). Havia tal obra de Deus que os negócios dos ouríveis de ídolos de prata sofriam porque as pessoas cessaram de comprá-los. Entre os itens que fabricavam e vendiam, existiam modelos de prata do templo de Diana. Vendo o perigo de perder a sua renda, eles organizaram uma marcha que causou um grande tumulto. Se tivessem encontrado Paulo, teria sofrido, mas os seus amigos o esconderam. O tumulto finalmente abrandou sem que grande dano fosse feito.

Depois do tumulto em Éfeso, Paulo mais uma vez atravessou o Mar Egeu e visitou as igrejas da Macedônia, exortando e encorajando os santos. De lá, ele foi para o sul até Corinto para uma visita prometida, ficando com estes durante três meses. O seu plano era, então, de viajar de navio de Corinto para Síria no caminho para Jerusalém para observar a Páscoa, mas logo antes de viajar foi descoberto que os judeus tinham um plano para matá-lo. Alguns iam viajar no mesmo navio que ia para a festa e talvez planejassem jogá-lo em alto mar. Isto causou uma mudança nos planos e foi decidido voltar a Macedônia e Filipos. Desta vez ele tinha muitos companheiros, pois havia sete pessoas que foram com ele (Atos 20:4). Chegando em Filipos, ele se juntou a Lucas e permaneceram inseparáveis durante o restante da vida do apóstolo.

Os sete embarcaram num navio em Filipos e continuaram para frente até Troas, e pouco depois Paulo e Lucas os seguiram. Vamos tomar um minuto para olhar uma das reuniões como está descrito em Atos 20:6-11. Esta reunião está sendo realizada numa sala no terceiro andar de um prédio; a sala está muito quente devido às muitas lâmpadas acesas. A sala está lotada. Vemos Paulo em pé num ponto central. Perto dele está Doutor Lucas. Num lado da sala vemos Gaio, que tinha sido tratado asperamente durante o tumulto em Éfeso. Em Romanos 16:23, Paulo referiu-se a Gaio como sendo seu hospedeiro e indicou que muitas vezes o tinha hospedado, e a outros crentes em Corinto. No outro lado da sala está Tíquico, a quem Paulo se referia como sendo "irmão amado, e fiel ministro do Senhor" (Efésios 6:21). E lá, com os olhos fixos no palestrante, está sentado Timóteo, o próprio filho querido de Paulo na fé. Todos eram companheiros abençoados. A sala está lotada com os santos de Troas. Paulo tem muito para contar e estará pregando praticamente a noite inteira; eles sentem-se esperançosos, absorvendo a Palavra, pois não estão incomodados com os problemas de ouvido que afligem muitos nos dias atuais. Que espetáculo maravilhoso é este, precioso aos olhos do Senhor, e muito longe de ser igual às reuniões atuais que dominam a cena hoje em dia, com todas as pompas religiosas e programas sensuais de que as pessoas precisam para satisfazer a carne. Quão pouco estão contentes com o evangelho de Paulo, a riquíssima Palavra da Verdade.

Não podemos sair desta cena em Troas sem observar um acontecimento incomum durante a reunião. Um jovem, Êutico, estava sentado ao lado de uma janela. Mais ou menos à meia-noite, ele adormeceu e caiu do terceiro andar até o chão. Ele foi declarado morto, mas, Paulo desceu e o restaurou. Logo, todos voltaram à sala superior e recomeçaram a reunião. Não é provável que esta narrativa tivesse sido incluída nas Escrituras se não fosse por significado espiritual. O que poderia ser aprendido disto? Antes de tudo, aprendemos que Paulo tinha pregado por um bom tempo. Por quase dois mil anos, Paulo tem pregado. O Senhor tem falado ao mundo, não através de Moisés, ou Pedro ou qualquer outro, mas Ele tem falado através de Paulo. Em segundo lugar, aprendemos que a igreja adormeceu sob a pregação de Paulo e levou uma grande queda.

O terceiro andar, do qual Êutico caiu, nos faz lembrar do terceiro céu para o qual Paulo foi arrebatado. Com a chamada de Abraão, Deus revelou o Seu propósito relativo a Israel e a terra. Quando aquela nação foi deixada de lado, Deus cessou, por um período, de lidar com Israel e a terra. Então, foi através de Paulo que Deus revelou o Seu propósito para introduzir um grupo chamado de crentes, pecadores salvos pela Sua graça constituindo a Igreja, o Corpo de Cristo, e esta Igreja seria celestial em caráter não tendo nenhuma conexão com a terra. Esta Igreja é vista como estando assentada nos lugares celestiais (grego: epouranious, sobrecelestiais) e abençoada com todas as bênções celestiais. A época apostólica havia terminado há pouco tempo quando a Igreja adormeceu, insensível à pregação de Paulo a respeito do caráter verdadeiro da Igreja. O resultado foi uma grande queda e a Igreja se tornou apenas uma organização terrestre, com uma perspectiva terrestre, alvos terrestres, e até exercitando poder terrestre.

O nosso amigo Êutico foi restaurado à vida por Paulo e trazido de volta para o terceiro andar. Graças a Deus que, como Êutico, tem havido alguma restauração da Igreja. Depois da noite longa da Idade Média (ou Idade das Trevas), Lutero e os outros reformadores usaram a pregação de Paulo e a "justificação pela fé somente" para acordar a Igreja do seu longo sono. Mais tarde, homens como Darby usaram a pregação de Paulo

para despertar os crentes às verdades do Um Corpo de Cristo e a Esperança Abençoada da Igreja. Mas ainda há muito trabalho em levantar os crentes novamente do chão para o terceiro andar, os céus. Quão poucos crentes professos sabem alguma coisa a respeito da sua posição e de suas possessões celestiais em Cristo. Quão poucos andam como cidadãos do céu, confessando que são apenas estrangeiros e peregrinos na terra. Leiam cuidadosamente o seguinte, escrito há mais de um século e meio atrás pelo amado C. H. Mackintosh:

> "É da maior importância que o leitor crente entenda a doutrina do caráter celestial da Igreja.... Ser instruído firmemente e integralmente na origem celestial, posição celestial, e destino celestial da Igreja, é a defesa mais efetiva contra o mundanismo no caminho atual do crente, e também contra ensinamentos falsos em referência à sua esperança futura. Cada sistema de doutrina ou disciplina que conectar a Igreja com o mundo, ou à sua condição atual ou nos seus prospectos futuros, deve ser considerado errado, e vai exercer uma influência não sagrada. A Igreja não é do mundo. A sua vida, a sua posição, as suas esperanças, são todas celestiais no sentido mais alto da palavra.... A doutrina do caráter celestial da Igreja foi desenvolvida em todo o seu poder e beleza pelo Espírito Santo no Apóstolo Paulo.... Nós nunca devemos esquecer que toda tendência da mente humana não somente carece dela mas permanece de fato oposta a toda esta verdade divina sobre a Igreja. O coração naturalmente agarra-se à terra, e o pensamento de uma corporação terrestre é atraente para ele. Então podemos esperar que a verdade do caráter celestial da Igreja será apreciada e cumprida somente por uma minoria insignificante."

Depois de sete dias, o nosso grupo de viajantes saiu de Troas. O resto do grupo desceu por navio pelo litoral, enquanto Paulo havia decidido ir a pé para encontrá-los em Assôs, mais ou menos 32 km para o sul. Demorou cinco dias para Paulo e Lucas atravessarem por navio de Filipos à Troas por causa dos ventos contrários e um mar bravio; então, talvez Paulo tenha se cansado de velejar temporariamente. É mais provável que ele apenas sentisse a necessidade de estar sozinho, e enquanto andava, ele provavelmente estava pensando em sua viagem planejada a Jerusalém e nas dificuldades que poderia enfrentar lá. Enquanto andava, tinha um tempo muito abençoado conversando com o melhor companheiro de todos.

Em Assôs, Paulo se reuniu com os outros no navio. Provavelmente foi um navio mercante que parava nos vários portos na costa para entregar ou buscar carga. Eles viajaram bem perto de Éfeso, pois Paulo não queria demorar, desejando chegar em Jerusalém em tempo para o dia de Pentecostes. Mandou recado aos irmãos líderes da igreja em Éfeso para encontrá-lo em Mileto, mais ou menos 58 km para o sul. Eles se reuniram em algum lugar perto do litoral, e Paulo exortou-os e se despediu carinhosamente destes anciões da igreja. Paulo havia trabalhado no meio destes por três anos. Lembrou-lhes do esforço incansável gasto para o bem deles e de como não retinha nada que fosse proveitoso para eles. Declarou-lhes todo o conselho (desígnio) de Deus (Atos 20:27). Poderíamos olhar o adeus tocante destes homens com muito proveito, mas este não é o propósito deste relato. Seria agradável a Deus se todos os seus servos trabalhassem assim, para que, quando fossem embora de um certo campo, pudessem repetir estas palavras do Apóstolo. Um versículo neste trecho se destaca e este é um versículo que muitas vezes citamos. Paulo tinha sido avisado das algemas e das aflições que o esperavam se continuasse indo em frente. Ele lhes respondeu: "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (Atos 20:24).

Apesar dos apelos dos seus amigos, e mesmo que soubesse dos perigos, não voltaria para trás. Igual a nosso Senhor Abençoado, que "manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém" (Lucas 9:51), assim o fez também o seu seguidor fiel. Ele estava "pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus" (Atos 21:13).

Havia outro que não fugia do perigo e este era o leal companheiro Lucas. Ele foi junto com Paulo e enfrentou a multidão enlouquecida e sanguinária em Jerusalém. Ele ficou com Paulo durante os dois anos em Cesaréia escrevendo então seu evangelho. Ele era um companheiro na longa e penosa viagem à Roma, sofrendo naufrágios no caminho. Da prisão em Roma, Paulo podia escrever que "Lucas, o médico amado" estava com ele (Colossenses 4:14). Na carta a Filemom, a qual acompanhava a epístola aos Colossenses, Paulo se referiu a ele como: Lucas, meu cooperador (Filemom 24). Lucas não era somente um médico e escritor inspirado, mas era também um pregador, permanecendo com Paulo e os outros e proclamando ousadamente a Palavra da verdade.

Na última carta que veio da caneta do apóstolo idoso, a sua segunda carta a Timóteo, ele escreve que todos na Ásia haviam se apartado dele (1:15). Também ele nos conta que em sua primeira defesa diante do imperador nenhum homem permaneceu com ele, que todos o desampararam (4:16). Ele cita que Demas, que antes era um cooperador íntimo, o tinha desamparado (4:10). Como ele devia ter se sentido só. Mas havia um que permaneceu ao seu lado e ele podia dizer, "só Lucas está comigo" (4:11). O seguinte é dos escritos de Kenneth Wuest:

> "Como é lindo ver que o médico amado sentia que o seu lugar era ao lado de Paulo quando o fim estava chegando. Como isso era fiel ao seu instinto médico; não desprezar a graça de Deus que estava movendo o seu coração à mesma ação. Que troféu da graça de Deus é Lucas. Aqui está um doutor grego de medicina, deixando a sua carreira para ser o médico particular de um pregador itinerante, para compartilhar das suas dificuldades e carências, seus perigos e fadiga. O grande sucesso do apóstolo é devido de alguma forma, ao cuidado atencioso do médico sobre o seu paciente.... Lucas conhecia todas as marcas do Senhor Jesus no corpo do apóstolo, as cicatrizes deixadas depois dos assaltos à sua pessoa. Ele tinha limpado e cuidado destas feridas. Agora o seu paciente, envelhecido antes do seu tempo, estava sofrendo os desconfortos de uma prisão romana. Ele tinha que ser guardado contra as doenças. "Só Lucas está comigo." Que conforto ele era para Paulo!

Graças a Deus por amigos e companheiros como Lucas, que permanecem conosco durante as dificuldades tanto quanto nos tempos bons. Lucas era deste tipo. Gostamos de pensar que Lucas, amoroso, cuidadoso e fiel estava com o grande Apóstolo, andando ao seu lado até o lugar de sua execução, e talvez cuidando do corpo depois que o espírito de Paulo havia subido para estar com Aquele que Paulo amava mais que os outros.

# Lídia

"O Senhor lhe abriu o coração"

Quando pensamos nos companheiros de Paulo, não podemos omitir as mulheres, pois havia muitas fiéis e piedosas que eram uma grande ajuda levando para frente a obra do Senhor. Por causa dos ensinamentos de Paulo, recebidos do Senhor, com relação ao lugar das mulheres e as suas atividades cristãs, muitas vezes ele tem sido acusado de ser um misógeno, ou que odeia as mulheres. Certamente, este não era o caso. Ele elogiava muitas queridas irmãs em Cristo e louvava-as muito por seu serviço dedicado. O registro das Escrituras indica que as mulheres tinham uma parte muito importante em relação com o ministério de Paulo e também nas igrejas locais. E até hoje se não fossem as obras dedicadas de mulheres piedosas, a maioria das igrejas seriam forçadas a fechar as suas portas.

Antes de conhecer melhor Lídia, nosso assunto neste capítulo, seria bom considerar o que a Palavra tem a dizer sobre algumas das outras mulheres que ajudavam a divulgar a mensagem da graça de Deus. No capítulo 16 de Romanos, o apóstolo se refere por nome a várias mulheres. No primeiro versículo ele fala de Febe. Ela era uma serva, ou diaconisa, da pequena igreja em Cencréia, o porto de Corinto. Ela era diaconisa não porque tinha sido eleita ou apontada para este cargo. Ela simplesmente provou a todos que era uma diaconisa ou serva da igreja pelo estilo de sua vida: visitando os enfermos, ajudando aqueles que eram necessitados, e fazendo as muitas obras que apareciam. Certamente ela era o exemplo vivo da verdade de I Timóteo 5:10, "Tendo testemunho de boas obras: se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda a boa obra." Febe era uma santa preciosa, digna de ser recomendada a todos, e ela tinha a honra altíssima de carregar um tesouro valiosíssimo ao seu destino, a epístola aos Romanos. William R. Newell escreveu:

> "Febe é honrada com uma missão extraordinária; ela deve levar esta grande epístola aos crentes de Roma! E era de um valor inestimável! Nenhum galeão espanhol carregado com ouro jamais carregou tal tesouro como aquele que Deus permitiu que Febe levasse ao centro do mundo gentio. Sim, como Ele disse em Jeremias: Ele "vela" sobre Sua Palavra. Veio com segurança, até as nossas mãos, mesmo nas mãos débeis de Febe, que a trouxe pelo seu caminho."

Outra mulher mencionada aqui em Romanos 16 (v.3) é Priscila, junto com o seu marido, Áqüila. Como eram amigos e ajudantes valiosos! Nós os conheceremos melhor num capítulo futuro. Maria é o próximo nome neste panteão (lista de famosos) (v.6) e esta é a única referência a ela no Novo Testamento. Paulo disse que ela "trabalhou muito por nós". Deus não é injusto em esquecer do nosso trabalho e das nossas obras de amor e também o Apóstolo Paulo não o era. Quantas vezes nós falhamos nisso! Quantas vezes, quando as obras e o trabalho dos outros nos têm beneficiado e abençoado, nós esquecemos e falhamos em expressar a nossa gratidão e apreciação. Trifena e Trifosa (v.12) eram irmãs que estavam sempre servindo ao Senhor; verdadeiras obreiras valiosas. Então a amada Pérsida (v.12) que também trabalhava muito no Senhor. E a mãe de Rufo (v.13) que Paulo disse era como uma mãe para ele também. Ela deve ter tido muito cuidado e carinho por Paulo. O alvo de todas estas mulheres preciosas era o de ajudar. Em I Coríntios 12:28, junto com os dons dos apóstolos, profetas, mestres, é citado o dom de "socorros". Este dom devia ser desejado e cultivado por todos os filhos de Deus.

A única referência a Lídia está contida em apenas alguns versículos, mas ela teve parte muito importante no alcance do evangelho. Em obediência à chamada para a Macedônia, Paulo e seus companheiros haviam chegado em Filipos. Nós lemos: "E no dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos ter lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. E, depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso" (Atos 16:13-15). Aqui está a primeira pregação do evangelho na terra européia e Lídia e a sua casa são os primeiros convertidos europeus. Este foi um começo um pouco modesto para a obra poderosa que resultou. Um destes foi a obra importante de Paulo naquele continente. Eles se referiam aquele grupo como "estes que têm alvoroçado o mundo" (Atos 17:6). Outro resultado foi que mais tarde praticamente todos os países da Europa se tornaram cristãos, pelo menos nominalmente.

Uma das primeiras coisas a ser observada é que esta grande obra começou com oração. Começou com as mulheres piedosas que se reuniam regularmente junto ao rio para orar. Todo grande movimento de Deus tem sido iniciado com a oração. Foi assim com Pedro e os outros que trabalhavam sob o programa do reino. Antes do derramamento do Espírito Santo e os milhares de convertidos no dia de Pentecostes, havia oração. Leia Atos 1:14, "Todos estes perseveraram unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres (vemos novamente as mulheres – que Deus as abençoe), e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos." Precisa ser repetido vez após vez que há muito pouca bênção a não ser com oração. A oração hoje em dia parece ser uma arte perdida. A maioria dos crentes, se fossem honestos, teriam de confessar o pecado da falta de oração. A maioria das igrejas não tem mais uma reunião de oração e mesmo assim pensam "porque será que a obra do Senhor está indo para frente com velocidade de lesma?" A razão é que muito pouco tempo é gasto em jejum na sala superior e tempo demais é gasto festejando na sala de jantar. Nós precisamos dizer, junto com os apóstolos: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1).

Muitas coisas podiam ser ditas sobre Lídia. Ela era habitante de Filipos mas a sua origem era de Tiatira, a qual pertencia a uma região da Ásia chamada Lídia. Se ela ganhou o seu nome por este fato, nós não sabemos. Ela era uma comerciante e vendia roupas de púrpura ou as tintas usadas na sua fabricação. Na narração de Lucas 16, lemos que o homem rico estava vestido em roupas de púrpura e de linho fino. Lídia era sem dúvida bem culta, inteligente, e evidentemente muito próspera. Ela era uma adoradora de Deus e uma mulher de oração. A reunião de oração em que ela era proeminente não era por acaso. Ela e as outras mulheres se reuniam todas as semanas sem falta. Não é simplesmente o ato de orar que devemos observar, mas o hábito de orar. Estas mulheres fizeram questão de orar todo sábado para a paz de Jerusalém e para honrar a Deus. Este dia era o sétimo dia de Israel e o que nós enfatizaríamos novamente é a devoção de Lídia em dar a Deus o que Lhe era devido; ela não deixava os negócios ou nenhuma outra coisa interferir. Assim ela honrava a Deus e Deus a honrava, até no caso de Cornélio quando o anjo disse: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus" (Atos 10:4). Nós, que somos membros do Corpo de Cristo de hoje, não somos sabatistas. Não descansamos num dia mas numa Pessoa, nosso Senhor Jesus Cristo. Entretanto, podemos estar felizes que vivemos numa sociedade onde um dia de cada semana podemos desviar dos casos mundanos e honrar a Deus através da nossa participação na igreja. Muitos permitem que os negócios ou os prazeres, família ou amigos, interfiram com sua freqüência nas reuniões. Nenhuma igreja poderia continuar se não fossem aqueles como Lídia, que estão presentes no Lugar de Oração todas as semanas.

Lídia era uma prosélita grega e adorava a Deus, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Ela ouviu falar por intermédio de Paulo do Messias que viria e que tinha vindo na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Aqui temos a operação da graça. Enquanto escutava, o Senhor abriu-lhe o coração. O coração do homem natural é fechado a Deus e às suas coisas, sendo impossível fazermos algo por nossas próprias forças. Temos o privilégio de

pregar a Palavra, pois a fé vem através do ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus (Romanos 10:17). Mas é Deus que deve falar a palavra que dá vida e abrir o coração do ouvinte. Paulo tinha isto em mente quando ele escreveu II Coríntios 4:6, "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo." É Deus que tem que fazê-lo e o faz em resposta às nossas orações.

Deve ser notado, novamente, que a obra européia teve um começo quieto e modesto. Não havia homens de "pré-lançamento" mandados à frente para preparar o caminho, nenhuma campanha grande de publicidade e nenhum homem famoso para chamar a atenção das multidões. Apenas um grupo pequeno de homens falando a um grupo pequeno de mulheres, mas "pouco" é "muito" quando Deus está nele. O Senhor se deleita nas coisas pequenas. Quando aqui na carne, Ele usou alguns pães e dois pequenos peixes para alimentar a multidão. Ele usou uma pequena criança para dar uma lição objetiva sobre humildade. (Veja Mateus 15:29-39). Ele avisou o pequeno rebanho para não temer pois era o prazer do Pai dar-lhes o reino, e que a oferta pequena da viúva era mais agradável a Ele do que as ofertas dos mais pretensiosos. Como é diferente das idéias dos homens! O homem despreza as coisas pequenas e olha com desdém para o rebanho pequeno. O homem quer a multidão. Bem, Paulo tinha a multidão, mas a multidão estava sempre perseguindo-o para fazer-lhe mal.

No relato bíblico, lemos que Lídia e a sua casa foram batizadas. Isto significa que o batismo de água deve ser praticado na mensagem paulina de hoje? Neste ponto do livro de Atos, a nação de Israel não tinha sido completamente posta de lado; ainda era um período de transição e muito do programa antigo ainda permanecia. No capítulo 16 de Atos, Paulo acabou de circuncidar Timóteo. Devemos praticar circuncisão hoje como ritual religioso? Paulo acabou de ser chamado à Macedônia através de uma visão durante a noite. Devemos procurar tais visões hoje para discernir a direção do Senhor? Paulo em seguida irá expulsar um espírito mau de uma moça. Devemos tentar fazer assim hoje também? Paulo logo será liberto da cadeia através de um terremoto. Devemos esperar isso acontecer hoje em dia? A todas estas perguntas teríamos de responder "não", pois nenhuma destas coisas são incluídas no programa de Deus para o Seu povo hoje. Mas agora a próxima pergunta. Paulo batizou Lídia e toda a sua casa naquela época. Devemos praticar o batismo de águas hoje por causa disto? Tome cuidado quando responder a esta pergunta! Se a resposta a todas as outras perguntas foi "não", então devemos dizer "não" a esta última pergunta também. Para eliminar todos os outros sinais, inclusive as línguas e curas, e para manter o sinal de água, não é lógico nem é bom exegese (estudo da Palavra de Deus). Todos estes sinais devem permanecer ou devem cair juntos? No período de Atos, o batismo de águas é sempre ligado com os outros sinais, e aquilo que Deus tem ligado que ninguém separe. Quando Israel está finalmente fora de cena com a chegada de Paulo a Roma e o pronunciamento solene de Atos 28:28, todos os sinais já tinham desaparecido. Nas epístolas escritas depois disso, não há menção de milagres, visitas de anjos, curas, línguas, batismo de águas, ceias de páscoa, ou qualquer outro sinal que estava em evidência enquanto Israel ainda estava no programa. Nestas epístolas mais recentes, temos o programa normal para o Corpo de Cristo nesta dispensação da graça de Deus, quando andamos pela fé e não por vista e quando temos a Palavra completa de Deus, é tudo o que precisamos para governar o nosso andar, prática e doutrina.

Lídia não somente se tornou um dos primeiros membros da igreja de Filipos, mas os da sua casa também se tornaram. Não sabemos se ela era casada ou não, ou se tinha filhos. "A sua casa" não somente incluiria sua família, mas os servos também, e é provável que uma mulher em sua posição teria muitos servos. O fato que a sua casa seguiu seu exemplo indica que a vida piedosa, consagrada e consistente que ela vivia diante deles, influenciava-os. Devemos aprender uma lição disto. Todos nós, principalmente os pais, devemos tomar cuidado como vivemos no lar, pois as nossas ações influenciam os outros para o bem ou para o mal. Muitas vezes há falha nesta área. É uma grande tragédia quando os filhos dos pais crentes crescem sem ser salvos e sem desejo de viver para o Senhor.

Outra qualidade recomendada a ser notada em Lídia é a sua hospitalidade. Imediatamente depois de sua conversão, ela demonstrou evidência da nova natureza em Cristo. Ela tinha recebido o evangelho no seu coração e agora desejava receber os mensageiros do evangelho em sua casa. Para resumir, ela disse: "Se você me considera crente, venha e fique na minha casa". Ela fez assim não somente como uma obrigação cristã mas sinceramente desejava que eles ficassem sob seu teto. Lucas escreveu, "e ela nos constrangeu". Os irmãos aceitaram o convite com alegria e usaram o seu lar como sede central enquanto permaneceram em Filipos.

Naquela época não havia hotéis por todo lado e em muitos lugares os crentes não seriam muito bem-vindos, então, era preciso que eles fossem cuidadosos uns com os outros. Mas até hoje, a hospitalidade pode ser demonstrada de muitas formas e todos os crentes deviam ser caracterizados por ela. As Escrituras nos dizem "segui a hospitalidade" (Romanos 12:13) e também lemos: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos" (Hebreus 13:2). Às vezes perdemos uma bênção por esta falha, de não abrir os nossos lares e corações a outros crentes e servos do Senhor.

Certamente, Lídia é merecedora de honra como um dos primeiros convertidos da Europa e também como ajudante daqueles que tinham sido chamados para alcançar aquele continente para Cristo. Se somos desafiados e abençoados enquanto consideramos as vidas exemplares destes homens e mulheres de fé, é somente porque vemos Cristo neles. Somos confiantes que o desejo de cada um era que Cristo fosse engrandecido através de seus corpos e que nenhum homem devesse ser visto neles, mas somente Jesus.

# Apolo

"Um homem eloqüente, e poderoso nas Escrituras"

Neste capítulo seremos apresentados a Apolo, um judeu de Alexandria, um homem brilhante e muito interessante, mas primeiro veremos os eventos que precedem a sua chegada. Paulo estava em Corinto por um ano e meio e lá encontrou Áqüila e Priscila, amigos íntimos, entre seus ajudantes mais fiéis. Quando Paulo saiu de Corinto e foi a Éfeso, foi acompanhado por Áqüila e Priscila. Em Éfeso Paulo foi à sinagoga, como era seu costume, e debateu com os judeus. Ao contrário daquilo que geralmente acontece, aqui ele encontrou pessoas receptivas a ponto dos judeus desejarem que ele permanecesse. Mas ele tinha feito um voto que desejava cumprir em Jerusalém e queria estar lá a tempo para guardar a festa da Páscoa. Então velejou para lá, deixando Áqüila e Priscila em Éfeso. A mão de Deus estava nisso pois havia uma obra para eles fazerem. Estavam com Paulo em Corinto por 18 meses e haviam aprendido dele. Agora teriam a oportunidade de ensinar um outro. Temos a história em Atos 18:24-28, "E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, varão eloqüente e poderoso nas Escrituras. Este era instruído no caminho do Senhor, e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João. Ele começou a falar ousadamente na sinagoga; e, quando o ouviram Priscila e Áqüila, o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus".

Aqui encontramos Apolo. O que o levou a Éfeso não sabemos. A Bíblia diz que era um judeu de Alexandria, a cidade fundada por Alexandre em 332 a. C. Localizada na costa do Egito, Alexandria era um grande centro mercantil e comercial. Do seu porto, trigo do Egito era exportado para a Itália e a outras partes do mundo. Dois dos navios em que Paulo viajou a Roma foram descritos como sendo navios de Alexandria. O farol Pharos, uma das Sete Maravilhas do mundo, brilhava no seu porto. Com o declínio de Atenas, Alexandria tinha se tornado o centro cultural e intelectual do mundo. Aqui as escolas de filosofia grega prosperaram, nas quais Apolo foi educado e é provável que o próprio Filos (Philo) fosse um dos professores. A maior biblioteca do mundo estava localizada em Alexandria. Foi queimada até o chão por Omer, o califa muçulmano, no sétimo século, representando uma grande perda à humanidade. Da perspectiva cristã, talvez o que mais distinguia Alexandria era que setenta sábios traduziram o Velho Testamento do hebraico para o grego. Este era o texto grego dos Setenta e era a Bíblia usada pelos apóstolos.

Apolo era sem dúvida uma figura imponente, com uma personalidade atraente e uma presença autoritária. Ele deve ter impressionado muito Lucas, segundo a linguagem usada para descrevê-lo. Observamos plenamente o respeito e a admiração do escritor. A primeira coisa mencionada é que ele era um homem eloqüente. A eloqüência é um dom raro, mas apenas a eloqüência não é suficiente. Uma pessoa pode ser um preletor eloqüente mas mesmo assim não estar proclamando a verdade. Paulo avisava sobre tais pessoas quando escreveu que devíamos tomar cuidado com aqueles que "com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos símplices" (Romanos 16:18). Evidentemente, Paulo mesmo não era conhecido por ser um homem eloqüente. Os seus críticos diziam que a fala dele era desprezível (II Coríntios 2:10). Graças a Deus, Apolo era eloqüente em proclamar a verdade pois era poderoso nas Escrituras e instruído no caminho do Senhor. Ele tinha grande compreensão do Livro e estava completamente familiarizado com o Velho Testamento e as profecias relativos ao Messias vindouro. Era fervoroso em espírito, uma característica que a muitos pregadores falta hoje, infelizmente. Fervoroso quer dizer fervendo, brilhando, emitindo calor. O que Apolo conhecia das Escrituras era como um fogo em sua alma e ele compartilhava a Palavra de uma forma tão fervorosa que os corações dos ouvintes ficavam aquecidos. Tantas vezes escutamos um sermão e depois saímos com os corações tão frios da

ouvintes ficavam aquecidos. Tantas vezes escutamos um sermão e depois saímos com os corações tão frios da mesma maneira de quando entramos. Nossos espíritos não foram tocados, aquecidos. A razão é que, ao contrário de Apolo, o coração do pregador não foi iluminado com a verdade que ele está procurando transmitir.

Do que foi mencionado acima, nós teríamos de concluir que Apolo era bem qualificado e tinha muito a ser recomendado, mas... ele conhecia somente o batismo de João. Aquilo que conhecia deve ter sido aprendido de um dos discípulos de João que tinha ido ao Egito. Ele conhecia somente o que João tinha pregado, que Jesus era o Messias, que os homens deviam se arrepender porque o reino estava próximo, e preparar um povo para o Senhor. Ele sabia pouco, se é que sabia alguma coisa, da cruz. Não conhecia nada sobre a ressurreição de Cristo e da descida do Espírito Santo, ou que o reino estava sendo deixado de lado, temporariamente, e que Deus tinha aberto as portas da fé aos gentios, oferecendo salvar pela graça, qualquer um que colocasse a sua confiança na obra redentora do Seu Filho. Em outras palavras, ele conhecia somente Jesus na carne, a Sua vida maravilhosa e seus ensinamentos éticos e morais, ou como Criswell relata: ele pregava o Jesus do Sermão da Montanha. É trágico mas há dezenas de milhares de pessoas hoje em dia que são semelhantes a Apolo. Eles tem somente um Jesus histórico, que foi um grande mestre e através de Sua vida tornou-se um grande exemplo, que devemos seguir nos Seus passos. Não sabem nada de Sua redenção sacrificial e substituta, cancelando o pecado através do sacrifício de Si mesmo. Não sabem de Sua ressurreição gloriosa e de Seu lugar à direita de Deus. Salvação pela graça e o propósito de Deus para esta época presente ainda permanecem um mistério para eles. Conhecem somente o Jesus do Sermão da Montanha. E devíamos ter vergonha de não termos lhes contado mais. No caso de Apolo, existiam dois santos fiéis que lhe contariam mais.

A Versão Corrigida da Bíblia em português de Atos 18:25 fala: "Este... falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor". Esta tradução não é a das melhores. A tradução correta se encontra na tradução Revista e Atualizada: "Este falava e ensinava com mais precisão a respeito de Jesus". Chegando em Éfeso, Apolo começou a pregar a mensagem de João na sinagoga com grande ousadia, pregando as coisas de Jesus, provando pela lei e pelos profetas que Jesus era o Messias. Na platéia estavam Áqüila e Priscila. Eles se regozijavam em ouvir esta pregação corajosa, mas tendo sido ensinados por Paulo, imediatamente discerniram que estava faltando algo. Há muitas pregações hoje em dia em que algo está faltando. Não é tanto o que é dito, é o que permanece não dito. Esta falta é geralmente o ingrediente chave. Com Apolo, o casal piedoso, Áqüila e Priscila, decidiram fazer algo. Lemos: "O levaram consigo". Fizeram amizade com ele, convidando-o carinhosamente para sua casa, e então, enquanto discutiam as Escrituras, com cuidado e com uma atitude de oração, "declararam mais pontualmente o caminho de Deus", deixando esclarecidas as grandes verdades que tinham aprendido do Apóstolo Paulo.

Aqui vemos o caráter nobre de Apolo. Aqui era o pregador poderoso e eloqüente cujos lábios falaram a multidões, agora sentado aos pés de dois fazedores de tendas, sendo instruído por eles. Ele era humilde e aberto ao ensino. Não muitos do assim chamado "clero" estariam dispostos para sentar e aprender de pessoas leigas que tem pouco ou nenhum ensino formal. Afinal, eles pensam que, como foram à escola bíblica ou seminário, tem um diploma e são, portanto, eles que deviam estar ensinando. Certamente, Apolo distinguiu-se daqueles por sua humildade, e deve ser elogiado. Também era aberto ao ensino. Áqüila e Priscila lhe contaram o segredo manifesto a Paulo pelo Cristo ressurreto: do chamamento atual, a Igreja, o Corpo de Cristo, pecadores salvos pela graça e feitos um com o amor do Filho de Deus e destinados à glória eterna. Apolo recebeu estas boas novas maravilhosas com alegria. Podemos ter certeza de que ele proclamou a verdade recém conhecida com mais ousadia ainda e com mais fervor de espírito do que jamais havia feito.

Quando Apolo começou a pregar estas novas verdades que tinha aprendido de Áqüila e Priscila, sem dúvida descobriu que seus ouvintes não eram tão receptivos. Pode ser que os judeus o escutassem falar eloqüentemente do Velho Testamento, mostrando as profecias do reino vindouro e do Messias que resgataria o Seu povo, Israel. Mas quando começou a pregar sobre algo não revelado nas Escrituras do Velho Testamento, não

o escutaram mais. É assim também hoje em dia. O mistério revelado através de Paulo, oculto desde todos os séculos e gerações (Colossenses 1:26), ainda permanece um mistério para a maioria dos crentes, e continuaria sendo para todos os crentes se não fosse a graça superabundante de Deus fazendo esta luz brilhar nas nossas almas escurecidas.

Como o ministério de Apolo em Éfeso ficou restrito, ele sentiu desejo de partir para Corinto, em Acaia. Talvez alguns de Corinto o tenham ouvido em Éfeso e o convidaram, ou talvez Áqüila e Priscila sentissem que lá haveria necessidade de sua presença. De qualquer maneira, ele foi, levando cartas de recomendações, sendo grandemente útil àqueles santos de Corinto, pois lemos, "o qual, tendo chegado, aproveitou muito aos que pela graça criam. Porque com grande veemência, convencia publicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo" (Atos 18:27-28). Paulo tinha deitado um bom fundamento e Apolo, então, construiu em cima disso. Paulo tinha plantado a semente e Apolo a regou, mas foi Deus que deu o crescimento.

Chegamos agora à uma questão complicada. Praticamente todos os expositores nos dizem que quando Apolo chegou a Corinto, causou inadvertidamente uma divisão entre os santos. Eles imaginam que alguns dos crentes estavam tão impressionados com suas pregações eloqüentes que formaram um partido de Apolo, enquanto que os outros tomaram a posição que Paulo havia estabelecido na igreja em Corinto, sendo seu pai espiritual. Dessa forma, estes formaram o partido paulino. Se estavam em oposição uns aos outros, certamente não está mencionado em nenhuma das cartas de Paulo. Mas é verdade que havia contendas, brigas, entre os santos de Corinto resultando em divisões, ou cismas. Paulo foi avisado disto através de Cloé. Evidentemente, estas diferenças eram de origem recente, no período em que Paulo estava escrevendo, e não algo que tinha começado cinco anos antes com a chegada de Apolo em Corinto. O que estava acontecendo em Corinto era aquilo que é bastante comum às igrejas de hoje em dia. Muitas igrejas tem sido prejudicadas, impedidas e até destruídas por causa de facções reunidas ao redor de líderes locais que tornam-se culpados pela inveja, orgulho, e até desejo de ganhar toda a glória para eles mesmos. Cada um devia se examinar para cuidar para que não existisse nenhuma mancha deste pecado no seu coração. Estas facções em Corinto não foram produzidos por Paulo, Apolo ou Pedro. Estes grupos rivais eram liderados por alguns da própria igreja local, tais como: Irmão Faça-como-eu-quero ou Senhora Snobe. Na sua repreensão, Paulo não usa os nomes destes líderes locais que estavam dividindo os santos, mas fala figurativamente, usando o seu próprio nome, e o de Apolo para mostrar como é tolice seguir homens em vez do Senhor (Efésios 5:1). O Dr. Harry Ironside escreveu a respeito deste mesmo assunto:

> "Paulo disse: 'Me foi comunicado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós. Haviam divisões bem no meio da assembléia local de Corinto. Então este usa uma ilustração para mostrar o que ele quer dizer. 'Cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo. 'Esses não eram os nomes daqueles. No capítulo 4:6 lemos, 'E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.' Paulo está dizendo: 'Vejam bem, tenho apenas usado isto figurativamente.' Não eram de fato Paulo e Apolo; eram homens do seu próprio grupo local, e estes estavam dizendo, 'Bem, eu apoio fulano e eu apoio sicrano.' ...E então Paulo colocou seu próprio nome e os nomes de Apolo e Cefas para ilustrar como isto era errado."

Note mais uma vez as palavras de Paulo em I Coríntios 4:6, "E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro." O seguinte é do Comentário de Jameson, Fausset & Brown, no qual eles "condensam" estas palavras de Paulo:

"Tenho representado nas pessoas de Apolo e de mim mesmo aquilo que realmente devia ser padrão de todo bom mestre, fazendo de nós dois uma figura ou um tipo de todos os outros. Tenho mencionado nós dois, cujos nomes tem sido usados apenas como motivo de divisão; mas em lugar dos nossos nomes eu quero que seja entendido outros nomes, os quais eu prefiro não nomear, para não vos envergonhar."

Não sabemos quanto tempo Apolo ficou em Corinto, nem para onde foi depois, mas parece evidente que ele era uma força poderosa em espalhar a mensagem da graça de Deus e as verdades do Corpo de Cristo. Sabemos através do relato que foi ativo por um bom tempo. Cinco anos depois de sua visita a Corinto, Paulo estava escrevendo aos coríntios e Apolo estava com ele naquela época. Em sua carta, Paulo declara que queria que Apolo voltasse a Corinto, mas Apolo não estava disposto a ir naquela hora (I Coríntios 16:12). Cinco anos depois, Paulo está escrevendo a Tito e dizendo-lhe para vir a Nicópolis, onde pretendia passar o inverno, e para levar Apolo junto com ele (Tito 3:13). De tudo isso, podemos concluir que Apolo e Paulo foram companheiros por muitos anos.

Nas suas viagens juntos, Apolo e Paulo formaram uma equipe ideal. Temos visto como Apolo pregava nas sinagogas e convencia os judeus poderosamente, e também como pregava publicamente, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo. Ele estava apto para ter um ministério efetivo direcionado aos judeus enquanto que o alvo principal de Paulo era aos gentios. Muitos teólogos acreditam que Apolo era o autor do livro de Hebreus e que naquele livro temos uma amostra de sua pregação aos judeus. Outros têm dito que se ele não for o autor de Hebreus, teria que ser alguém "igualzinho a ele".

É certo que o Apóstolo Paulo apreciava muito cada um dos seus companheiros e cooperadores, todos os quais, como ele, tinham o imenso desejo de propagar o evangelho, fazendo todo homem entender a dispensação do mistério. Acabamos de ser avisados, porém, que não devemos fixar os nossos olhos nos homens, mesmo que os estimemos muito em amor por causa do seu trabalho. Se somos abençoados só de olhar para Apolo e estes outros santos queridos, é porque vemos Cristo neles. Que possamos, pelo exemplo deles, ser motivados a viver de uma forma em que os outros vejam Cristo em nós.

# Áqüila e Priscila

"Eles pela minha vida expuseram suas cabeças"

Nestes estudos de Paulo e seus companheiros, certamente não podemos omitir esta linda equipe de marido e mulher, Áqüila e Priscila. O primeiro encontro deles com Paulo é descrito em Atos 18:1-3, "E depois disto partiu Paulo de Atenas, e chegou a Corinto. E, achando um certo judeu por nome Áqüila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles."

Paulo tinha acabado de vir de Atenas onde tinha disputado com os filósofos gregos e pregado a outros, porque teve oportunidade. Alguns são nomeados que de fato creram, mas em geral o seu ministério entre estes sábios do mundo era infrutífero. Talvez Paulo tivesse em mente os atenienses quando escreveu: "Porque a Palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas, para nós, que somos salvos, é o poder de Deus. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?" (I Coríntios 1:18,20).

Quando Paulo chega em Corinto, parece que está um pouco deprimido e desencorajado. Em I Tessalonicenses 3:1, ele fala em estar sozinho em Atenas, e mais tarde expressou os seus sentimentos quando veio a Corinto, pois escreveu: "Eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor" (I Coríntios 2:3). Ele estava sozinho, esperando a chegada de Silas e Timóteo. Estava precisando muito de companheirismo e era nesta hora que Deus trouxe à sua vida este casal querido, Áqüila e Priscila, os quais seriam amigos e ajudantes durante sua vida inteira. Que conforto deve ter sido ao apóstolo quando ele foi levado à casa deles, e que comunhão abençoada enquanto os três trabalhavam diariamente e falavam das coisas do Senhor.

Priscila e Áqüila eram naturais de Ponto, uma província rica do litoral do Mar Negro. Os judeus da dispersão habitavam lá e foram citados numa das epístolas de Pedro. Alguns estavam em Jerusalém no dia de Pentecostes e na audiência de Pedro. Áqüila e Priscila estavam em Roma há pouco tempo mas foram forçados a sair de Roma quando os judeus receberam decreto de Cláudio César, expulsando-os da cidade. Talvez estivessem no caminho de volta para Ponto quando decidiram parar e montar um negócio em Corinto para reabastecer as suas finanças. Parece, porém, devido a algumas das referências a eles, que eram pessoas de posses. Em Corinto encontraram com Paulo; pode ter sido na sinagoga ou no mercado, já que uma das coisas que os uniu era o seu comércio comum, pois todos eram fazedores de tendas.

Paulo tinha uma profissão porque a todos os meninos judeus, sem levar em consideração a riqueza de sua família, era ensinada uma profissão. É claro que havia estudado bastante além disso, provavelmente na Universidade de Tarso e depois na Escola de Rabinos em Jerusalém, estudando aos pés de Gamaliel, o grande sábio hebraico. Paulo aprendeu a profissão de fazer tendas e muitas vezes se sustentou no ministério através desta atividade. Ele lembrou aos tessalonicenses que este era o caso quando esteve no seu meio. Ele escreveu: "porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus" (I Tessalonicenses 2:9). E outra vez escreveu: "Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós" (II Tessalonicenses 3:8).

Às vezes, Paulo usava a linguagem de um fazedor de tendas. Por exemplo, um versículo muitas vezes citado é II Timóteo 2:15; uma das frases é "dividindo corretamente a Palavra da verdade" (manejando bem). No grego, "ortho tomounto" significa "cortando certo" ou "cortando reto" a palavra da Verdade. Paulo veio da Cilícia, lugar famoso por produzir tecido de pelo de cabra, usado na fabricação de tendas. Quando ele estava trabalhando, tinha que cortar os peças da tenda retas para que fossem tendas boas. É bom que ainda há alguns fazedores de tendas do Senhor hoje em dia; aqueles que estão disponíveis para trabalhar com as suas mãos para exercer um ministério para Cristo. Algumas pessoas podem menosprezar estes fazedores de tendas como se fossem de alguma forma inferiores aos obreiros chamados "tempo integral". Mas não, estes fazedores de tendas abençoados são dignos de louvor. Não estão no ministério simplesmente como uma profissão mas estão envolvidos por causa de uma convicção profunda, e dispostos a se sacrificar para poder alcançar os outros com a Palavra da Verdade.

Corinto era a capital da Acaia. Foi destruída no ano 146 a. C. mas reconstruída por Júlio César em 46 a. C. Situada num istmo, Corinto tinha dois portos, um de frente para a Europa e outro para a Ásia. Dessa forma era uma cidade movimentada com comércio e um ponto de encontro do Leste e Oeste. Sendo um grande centro comercial, ela tinha uma grande colônia judaica. A população estimada naquela época era mais ou menos 200.000 homens livres e 500.000 escravos. A mesma proporção que a maioria das cidades gregas. Corinto era famosa pela riqueza e perversidade, e foi caraterizada pela luxúria e libertinagem. Havia 1.000 prostitutas usadas em conexão com a adoração pagã no templo de Afrodite, deusa do amor (um outro nome seria a deusa da lascívia). Chamar alguém de "coríntio" significava que ele era dado a uma vida de devassidão e libertinagem. Deve ser por isso que Paulo escreveu: "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus" (I Coríntios 6:9,10). Depois, então, ele podia acrescentar: "E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus" (v.11). "Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Romanos 5:20). A igreja em Corinto era de fato um milagre da graça de Deus.

Há seis referências no novo testamento a Áqüila e Priscila. Na metade delas Priscila é mencionada primeiro. Pode ser que ela tivesse mais conhecimento e até pertencesse a uma família nobre. Esta equipe de marido e mulher era, na realidade, feita de dois trabalhadores unidos. "Os dois se tornaram um". É interessante notar que nenhum deles jamais é mencionado separado do outro. Eram uma equipe efetiva e demonstraram o poder de um esforço unido, como diz a Escritura: "Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil" (Deuteronômio 32:30). Se os dois eram crentes antes de encontrar com Paulo não é esclarecido. Alguns afirmam que se tivessem sido levados a Cristo através de Paulo, Lucas iria mencionar este fato. É claro, entretanto, que esta não seria a prova conclusiva, pois Lucas tinha que escrever o que o Espírito Santo o moveu a escrever. Mas eles aprenderam verdades maravilhosas através de Paulo.

Temos visto a grande bênção que Áqüila e Priscila foram para o apóstolo enquanto tomaram-no como hóspede em sua casa, dando amizade e comunhão. Mas para recompensar, Paulo era uma grande bênção para eles enquanto revelava a verdade maravilhosa que tinha recebido do Senhor Jesus ressurreto. Como eles devem ter ficado felizes quando ouviram a proclamação da graça de Deus: que Ele está ultrapassando Israel e estendendo a Sua graça a todos em todo lugar e oferecendo salvação a qualquer pecador que colocar sua confiança em Seu Filho. Certamente Áqüila e Priscila regozijaram-se em saber de sua posição em Cristo, como filhos queridos de Deus, não mais por baixo da lei de Israel mas sim sob a graça. Eles tinham sido uma bênção para Paulo mas foram abençoados em dobro por ele.

O ministério de Paulo em Corinto começou na sinagoga onde disputou com judeus e gregos. Com a chegada de Silas e Timóteo ficou mais ousado ainda. De qualquer modo, quando os judeus resistiram e blasfema-

ram, ele saiu da sinagoga e foi para a casa do lado, de um gentio devoto chamado de Justo e lá continuou a sua obra de pregar Cristo. Talvez Paulo estivesse um pouco desanimado nesta hora e até pensando em ir adiante. Sabemos que Paulo é o santo padrão mas ainda era um homem sujeito às mesmas paixões que nós. Por um lado havia a oposição judaica e por outro havia os gregos que diziam que a mensagem do evangelho era loucura. Também, a imoralidade e o pecado aberto eram evidentes por toda parte, e ele lhes tinha aversão por causa de sua natureza de fariseu e como crente. O profeta Elias sentiu-se na mesma situação que Paulo, desejando fugir, mas o Senhor lembrou-lhe que Ele ainda possuía milhares de homens que não tinham dobrado o joelho para Baal. Como exemplo, veja: Paulo pode ter se sentido só, quando o Senhor, ciente de sua necessidade, falou-lhe numa visão de noite, dizendo: "Não temas, mas fala, e não te cales; Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade" (Atos 18:9-10).

Assim vemos que o Senhor fez um censo e viu aqueles cujos corações seriam abertos e que responderiam às boas novas da salvação, motivando Paulo e seus companheiros a continuarem a divulgar a Palavra com zelo renovado. Por um ano e meio Paulo ficou em Corinto e almas foram salvas, algumas das quais foram mencionadas, e uma igreja foi estabelecida.

Quando Paulo saiu de Corinto e foi para Éfeso, Áqüila e Priscila o acompanharam. Quando o apóstolo continuou seu caminho até Jerusalém estes permaneceram em Éfeso. Logo depois Apolo apareceu e Priscila e Áqüila cuidaram dele, instruindo-o mais perfeitamente no caminho de Deus. Eles tinham aprendido de Paulo e agora passavam esta maravilhosa verdade para os outros. Assim deve ser com todos os crentes. Nós recebemos para que venhamos a dar aos outros. Se temos sido instruídos e abençoados pela verdade relativa às riquezas insondáveis da graça de Deus, não devemos guardá-las só para nós mesmos, mas então, devemos procurar compartilhá-las com os outros. Há muitas maneiras de procurar esclarecer a verdade. Nem todos são pregadores, capazes de falar em público, mas todos podem orar pedindo portas abertas para o evangelho e corações receptivos. Muitos podem dar sustento aqueles que procuram divulgar a Palavra dividida corretamente (bem manejada), e alguns podem seguir o exemplo de Priscila e Áqüila, usando sua própria casa para alcançar os outros.

Nas várias referências a Áqüila e Priscila, é evidente que mesmo que o trabalho como fazedores de tendas exigisse que estivessem sempre se mudando, eles permaneceram sempre em contato com Paulo, servindo ao Senhor ativamente nos vários lugares em que ficavam. Os temos visitado em Corinto e Éfeso, e mais para frente quando Paulo escreveu a epístola romana, os encontraremos de volta a Roma. O fazer tendas e o estilo de vida peregrino que tinham, nos fazem lembrar que somos estrangeiros e peregrinos nesta terra (Hebreus 11:13), e que a cada dia que marchamos e a cada noite que acampamos, estamos um dia mais perto do nosso lar.

Dentre os vários atributos de Áqüila e Priscila, os quais devem ser admirados, o dom de hospitalidade era o maior. Eles encontraram com Paulo e o receberam em sua própria casa, dando força e conforto a ele. Eles encontraram com Apolo e o receberam em seu lar, compartilhando a verdade com ele. Depois então em dois trechos Paulo refere-se a eles e menciona "a igreja que está em sua casa" (Romanos 16:5, I Coríntios 16:19). Esta frase é evidência de que onde habitavam, faziam de sua casa um abrigo para aqueles que confessavam o nome de Cristo, um lugar onde o povo de Deus era sempre bem-vindo. É bem possível que enquanto chegamos próximo ao fim dos tempos enquanto a escuridão se aprofunda, teremos que voltar a estas igrejas nos lares, como na China e em outros países hoje em dia. Isto pode ser muito bom, pois certamente garantiria que a igreja seria menos mundana e mais espiritual. Com suas estruturas caríssimas, muitas igrejas tem se tornado pouco mais que um clube social, e a maioria do tempo é dada a atividades que tem pouco ou nenhum valor bíblico. Nas igrejas nos lares a ênfase deve ser colocada na pregação da Palavra e na oração.

O exemplo de Priscila e Áqüila, abrindo sua casa aos seguidores de Cristo, abriram-na ao próprio Cristo, pois Ele disse: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). Também, no abrir da sua própria casa, eles demonstraram não somente a generosidade e hospitalidade, mas também heroísmo. A casa deles tornou-se o ponto de encontro dos crentes, podendo trazer a qualquer hora violência ou morte. Que eram verdadeiros heróis, não duvidamos, pois isto é demonstrado pela declaração de Paulo quando escreveu: "Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios" (Romanos 16:3-4). Esta confrontação com o perigo por amor a Paulo provavelmente aconteceu durante o tumulto em Éfeso quando a vida do apóstolo estava em perigo. Que casal abnegado eram estes queridos santos de Deus que enfrentaram o perigo e arriscaram as suas vidas pelo bem do mensageiro do Senhor. Que felicidade que Paulo teve com companheiros como eles. O próprio Paulo deu graças por eles, como também o fizeram todas as igrejas dos gentios. E nós hoje damos graças por eles e pelas suas vidas santificadas, ao seu trabalho e sacrifício que capacitaram Paulo a completar o seu ministério para que a verdade pudesse chegar até nós com toda pureza e poder. Nos versículos citados acima, Paulo se refere a Áqüila e Priscila como "meus cooperadores em Cristo Jesus". Que amigo e companheiro maravilhoso é um cooperador. Um cooperador verdadeiro é aquele que está disposto a receber ordens e não procurar glória para si mesmo, aquele de quem se pode sempre depender, e aquele que está sempre disposto a ajudar, seja qual for a tarefa. Paulo foi abençoado em ter muitos ajudantes assim e Áqüila e Priscila foram os principais entre eles. Graças a Deus, nós temos muitos assim entre o povo de Deus hoje em dia e que o Senhor aumente o seu número.

A nossa última referência aos nossos parceiros amados é de II Timóteo 4:19 onde o apóstolo, já avançado em idade, pouco antes do seu martírio, escreveu, "Saúda a Prisca e a Áqüila". Que os nossos corações e vidas sejam tão dedicados ao Senhor tanto quanto os deles.

# Tito

## "Meu companheiro e cooperador"

Pensando nos companheiros de Paulo, precisamos perguntar exatamente o que significa o termo "companheiro". Significa mais do que ser um mero amigo. O termo "amigo" é usado, às vezes, sem muita profundidade. Falamos de uma pessoa como um amigo quando de fato pode ser pouco mais que um conhecido. Os companheiros de Paulo eram de fato seus amigos, mas a amizade deles conduziu-os à cooperação com ele no grande trabalho da sua vida. Isto significa que recebiam ordens dele e eram influenciados por seu conselho. Nós os chamaríamos de auxiliares apostólicos. O Apóstolo Paulo tinha a habilidade única de utilizar os seus amigos, conseguindo a cooperação íntegra deles, sem perder o seu afeto e respeito. Esta é uma das marcas de um verdadeiro líder. Certas qualidades são necessárias num líder e Paulo tinha todas elas.

- Ele sabia o que queria realizar e sempre tinha um alvo em vista. Ele nunca era indeciso. Não se pode esperar que os outros sigam o líder se ele mesmo não souber para onde está indo.

- Ele tinha um interesse genuíno em todos que estavam ligados a ele. Pode ser visto em suas cartas que ele tinha um amor e cuidado paternal por cada um, estava interessado no bem-estar deles e procurava o melhor de Deus para cada um.

- Ele sempre se sacrificava. Não mandava os outros em missões perigosas para ficar ele mesmo, na sombra e água fresca. Estava sempre disposto a fazer mais do que ele esperava ou pedia dos outros.

- Ele tinha um julgamento discriminador. Podia discernir qual a tarefa mais adequada a cada um, e dava a tarefa segundo a sua capacidade.

Possuindo este dom extraordinário de liderança, Paulo tinha muitos seguidores leais e dedicados. Tal seguidor era Tito, ao qual foi dado tarefas que combinavam com sua personalidade e dos quais alguém de um temperamento menos forte não poderia realizar. Paulo tinha muita confiança em Tito e muitas vezes o mandava em missões que não podiam ser confiadas a outros. Tito era nativo de Antioquia, e Paulo se dirige a ele como "meu verdadeiro filho, segundo a fé" (Tito 1:4), que parece indicar que foi levado a Cristo através do apóstolo. É interessante notar que mesmo que fosse associado intimamente com Paulo, não o achamos mencionado no livro de Atos. O que sabemos dele, aprendemos das cartas do Apóstolo.

Tito aparece em Gálatas 2:1,3 onde Paulo está explicando algo que aconteceu um bom tempo antes. Depois de sua primeira viagem missionária, Paulo tinha voltado a Antioquia com Barnabé e ficaram lá por "não pouco tempo" (Atos 14:28), onde realizou um ministério bem sucedido, principalmente entre os gentios. As almas estavam sendo salvas enquanto Paulo pregava o evangelho da graça de Deus. Mas, "então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim aos irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos" (Atos 15:1). Paulo e Barnabé tiveram "não pequena discussão e contenda" (v.2) com estes judaizadores, mas permaneceram ali, até que Paulo tivesse uma revelação especial. Então, ele subiu até Jerusalém para resolver o assunto. Reuniu-se com os líderes judaicos ali e esboçou o evangelho da graça não-adulterada, o qual tinha recebido do Senhor e o qual pregava entre os gentios. Paulo não foi a Jerusalém sozinho, pois levou Tito. Tito ia ser o cobaia. Os legalistas haviam dito que a circuncisão era necessária para se ser salvo. Paulo apresentou Tito como um gentio não-circuncidado que foi salvo e estava vivendo para Cristo,

outra indicação de que ele era salvo sob a pregação da graça de Paulo. À luz desta evidência indiscutível, os líderes judaicos de reputação, tinham pouco para dizer. Contudo, falsos irmãos tinham sido trazidos para contestar Paulo. Sobre eles, Paulo disse: "aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós" (Gálatas 2:5). Paulo permanecia firme e resistiu a todo esforço da parte destes legalistas em levar os gentios à escravidão da lei e roubá-los de sua liberdade em Cristo. Tiago, Pedro e os anciões de Jerusalém foram forçados a se sujeitarem às evidências de Paulo e declararam que os gentios não eram obrigados a guardar a lei mosaica e as ordenanças ligadas a ela. Apesar disto, os judaizadores permanecem até hoje e devemos ter a coragem e a ousadia de Paulo em resistir-lhes. Newell diz: "Ah – se tivéssemos a graça tão vigorosa para defender a grande mensagem de Paulo hoje em dia."

O propósito da carta de Paulo aos Gálatas era a doutrina. Os judaizadores tinham se infiltrado entre eles e estavam pregando um outro evangelho, um evangelho de obras, o qual nem era um evangelho, sendo oposto ao evangelho da graça de Deus. ("Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema", Gálatas 1:8,9.) O que motivou a carta aos coríntios foi a imoralidade e má conduta, tornando a carta que Paulo escreveu em resposta a isso um tanto dura, na qual ele usa uma linguagem forte e os repreende severamente. Depois de escrevê-la, ele tinha alguns pensamentos ansiosos a respeito de como eles receberiam a carta. Receberiam como palavra de exortação ou ficariam com raiva dele por a ter escrito? Finalmente, ele mandou Tito, com o intuito de saber da reação deles. Por algum tempo, ele quase não conseguia se envolver com outros assuntos, esperando ansiosamente a volta de Tito. Veja em II Coríntios 2:12-13, que descreve os seus sentimentos neste ponto: "Ora, quando cheguei a Troas para pregar o evangelho de Cristo, e quando se me abriu uma porta no Senhor, não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia." Ele estava tão preocupado a respeito das coisas em Corinto que não conseguia aproveitar a porta aberta em Troas. Parece que ele ia se encontrar com Tito em Troas, compreendendo que se Tito não chegasse lá antes de um certo dia, eles se encontrariam na Macedônia. Então Paulo foi para Macedônia e lá se encontraram. Lemos: "Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito" (II Coríntios 7:5-6). Como se alegrou o coração de Paulo quando recebeu a informação de Tito que os coríntios estavam colocando as coisas em ordem na igreja e que o irmão que tinha pecado tão gravemente tinha se arrependido e sido restaurado à comunhão. O sétimo versículo deste mesmo capítulo confirma a alegria de Paulo com as notícias: "E não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozijei." Os versículos 13-16 também falam de sua alegria e da alegria de Tito também, pela maneira com que os santos de Corinto estavam respondendo.

Tendo recebido as boas notícias e dessa forma estando confortado, Paulo mandou Tito de volta a Corinto com a segunda carta. Também, havia outro assunto para lidar. Estava relacionado com a oferta que eles estavam coletando entre as igrejas gentias pelo bem dos judeus em Jerusalém. Havia uma fome na Palestina e muitos lá estavam sofrendo. Paulo estava muito preocupado com esta oferta. Mesmo sendo o mensageiro escolhido de Deus aos gentios, era um hebreu dos hebreus com um amor apaixonado por sua nação, disposto a se sacrificar pelo bem deles, como está relatado em Romanos 9:3, "Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne." Afligiu-o muito que os judeus tivessem rejeitado a oferta da misericórdia de Deus e o tivessem perseguido inexoravelmente por toda parte. Talvez ele pensasse que esta oferta fosse levá-los a olhar mais favoravelmente para ele. Esta oferta era de muito interesse para Paulo mas era um assunto um pouco constrangedor para os coríntios. Quando o projeto foi-lhes apresentado um ano antes, eles tinham feito grandes promessas de cooperação. Mas desde então, talvez por causa do partidarismo e de outros problemas em seu meio, ainda não haviam feito nada. Agora era confiado a Tito a obra de lembrá-los de suas promessas. O oitavo e nono capítulo da carta que ele carregou (II Coríntios) está relacionado com este assunto e em 8:23 Paulo escreveu: "Quanto a Tito, é meu companhei-

ro, e cooperador para convosco". O fato de Tito ter sido encarregado de lidar com isso demonstra a confiança colocada nele pelo Apóstolo. A tarefa requeria honestidade, integridade, firmeza e tato, e Tito era o homem certo para o trabalho.

Existe um espaço em branco na biografia de Tito. É claro que ele continuou ocupado no serviço do Senhor, mas o local onde estava durante os eventos em Jerusalém e prisão de Paulo em Roma, não sabemos. Temos que procurar na epístola escrita a ele para obter qualquer outra informação. Aprendemos desta epístola que Tito estava em Creta, uma ilha no Mediterrâneo, de formação montanhosa com alguns picos subindo mais que 2.400 metros. Na viagem de Paulo a Roma, o navio velejou junto ao seu litoral sul. No período entre as duas prisões de Paulo, ele voltou a pregar. Ele e Tito estavam em Creta onde almas estavam sendo salvas e igrejas fundadas. Paulo seguiu para outros lugares, deixando Tito para trás, assegurando que estas igrejas recém-nascidas teriam um fundamento sólido e andariam num caminho correto. Novamente vemos aqui que Tito era o homem de Paulo para toda e qualquer situação, pois o seu trabalho era enorme. Estes cretenses não eram as pessoas mais fáceis com que se lidar. São descritos como mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos (Tito 1:12), e Tito é encarregado de admoestá-los e convencer os contradizentes (v.9), para calar as bocas dos desordenados e faladores (v.10), para repreendê-los severamente (v.13), para falar o que convém à sã doutrina (Tito 2:1), etc., etc. Que tarefa! Estes cretenses eram notórios por sua infidelidade e falsidade, e Tito teria dificuldade em ensiná-los como os filhos de Deus deviam viver. Se não fosse a obra do Espírito Santo de Deus, a tarefa seria impossível. É por isso que a carta de Paulo a Tito é cheia de instruções a respeito do comportamento do crente.

As cartas aos dois pastores, Timóteo e Tito, são bem parecidas, contudo, existe uma diferença marcante. O assunto principal de Timóteo é a doutrina correta, enquanto que o assunto de Tito é o comportamento correto. É da maior importância que sejamos doutrinados corretamente, e tenhamos um comportamento adequado. Aqui também precisamos manejar (dividir) corretamente as Escrituras. Muitos dos tabus impostos aos crentes hoje em dia são falhos por conta desta falta em dividir corretamente (manejar bem) a Palavra. Não recebemos de Moisés no Velho Testamento instruções relativos ao nosso andar, nem dos evangelhos quando Jesus estava aqui na carne como ministro da circuncisão mandado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mateus 15:24). É nas epístolas do Apóstolo Paulo que temos a verdade para os membros do Corpo de Cristo nesta dispensação da graça e nestas epístolas temos o padrão mais alto de conduta jamais encontrado na Palavra Sagrada de Deus. Somos santos e devemos andar como convém aos santos. Somos filhos de Deus e devemos viver uma vida santa e agradável a Deus. Devemos ser corretos na doutrina e, baseado nisto, somos alertados a adornar a doutrina. Fazemos assim por viver uma vida consagrada, consistente e revestida de Cristo.

Nas instruções a Tito, e a nós, muito é relatado sobre o andar do crente e as obras. Em Tito 2:11-12 aprendemos que a mesma graça que trouxe salvação, agora se tornou nosso mestre, e que devemos andar sobria, justa e piamente neste mundo atual. Somos exortados a zelar pelas boas obras, dispostos a toda boa obra, e a mantê-las. Há, de fato, um lugar para as boas obras, mas elas não são as raízes da nossa salvação, aliás, são o fruto. As boas obras não produzem salvação mas são o resultado de uma vida nova em Cristo e da obra interior do Espírito Santo. Amamos e regozijamos na palavra fiel de I Timóteo 1:15, "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores." Também deveríamos observar a palavra fiel de Tito 3:8, "Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens."

Sob a pregação e ensino fiéis de Tito, não seria demais esperar que os crentes em Creta fossem tão ligeiros (ou lentos) tanto quanto nós em prestar atenção às admoestações da Palavra e agir de acordo com elas. Tito continua a ser reverenciado em Creta, e Andreas Cretensis, um ex-prelado, diz que Tito "fundou a igreja em Creta, vindo a ser de fato o pilar da verdade e o sustentáculo da fé, a trombeta incansável da proclamação do Evangelho, a elocução clara da língua de Paulo."

Num versículo que fecha a sua carta (Tito 3:12), Paulo está prestes a mandar Artemas ou Tíquico a Creta para substituir Tito. Então, Tito é instruído a fornecer para Zenas e Apolo qualquer coisa que eles precisassem e a ajudá-los nas suas viagens missionárias. Então, ele mesmo ia vir a Nicópolis, onde Paulo pretendia passar o inverno. A última referência a Tito está em II Timóteo 4:10, escrito por Paulo pouco antes do seu martírio. Aqui ele diz que Tito tinha ido a Dalmácia, a qual estava no litoral leste do Mar Adriático, logo ao norte de Ilírio, o local mais distante das viagens de Paulo (Romanos 15:19). Dalmácia era um país selvagem com uma população tempestuosa, e Tito mais uma vez recebe uma tarefa dura e difícil. Ele era de fato um amigo muito esforçado, de quem sempre podia depender para fazer o que fosse necessário. Paulo tinha muitos amigos desse tipo, porque ele mesmo era um amigo. "O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão" (Provérbios 18:24).

# Epafrodito

## "Meu irmão, cooperador e companheiro nos combates"

Quando consideramos estes companheiros de Paulo e aprendemos mais de seu serviço ardente e abnegado, logo nos apaixonamos por eles. Na nossa rápida leitura das Escrituras, muitas vezes estas pessoas, nada mais são do que meros nomes. Se examinarmos mais cuidadosamente, certamente nos impressionaremos com o caráter devotado destes queridos filhos de Deus. As virtudes a serem vistas neles eram também manifestas na vida do Apóstolo Paulo. Tinham um amor sincero por Cristo, um zelo incansável, devoção à obra, uma convicção profunda quanto à verdade, e fidelidade como dispenseiros dos mistérios de Deus. Há um ditado antigo que diz: "cada qual com o seu igual" e Paulo se deleitava em estar na companhia destes amigos cujo companheirismo ele valorizava tanto. Em muitos lugares hoje em dia, onde a vida cristã é difícil, o povo de Deus valoriza mesmo a comunhão com seus irmãos em Cristo e se alegram em estar juntos. Infelizmente, esta bênção não é valorizada por muitos como deveria ser.

Aqui conhecemos mais um destes santos exemplares. O seu nome é Epafrodito. Ele é um estranho para você? Não devia ser, pois o seu nome está inscrito indelevelmente nas folhas sagradas da Palavra de Deus. É verdade que há apenas uma referência pequena a ele, apenas alguns versículos em Filipenses 2 e uma referência passageira no quarto capítulo. Mesmo assim, era um homem tal que mereceu o elogio mais completo da parte do Apóstolo. Paulo escreveu: "Recebei-o pois no Senhor com todo o gozo, e tende-o em honra" (2:29). Eles deveriam manter Epafrodito em alta estima e honrá-lo como quem Deus honrava. Mas antes de olhar mais para Epafrodito, vamos entender um pouco desta história. Paulo estava na prisão em Roma quando escreveu aos Filipenses. Este foi seu primeiro aprisionamento, o qual duraria dois anos, e de acordo com os últimos versículos de Atos, parece que era do tipo "prisão domiciliar", onde ele tinha alguma liberdade e os amigos estavam livres para visitá-lo. Estes anos não foram ociosos ou infrutíferos, pois em Filipenses 1:12 ele diz que em vez do evangelho ser impedido por seu aprisionamento, tinha avançado. Sempre há condições de levar aos outros o testemunho de Cristo. No caso de Paulo, ele tinha uma platéia constante, sempre variada, pois havia um guarda romano presente, (alguns acham que até acorrentado a ele). Paulo causava uma impressão profunda nestes soldados. Estes soldados nunca haviam tido um prisioneiro como Paulo e sem dúvida, alguns chegaram a conhecer Cristo através de seu testemunho, pois não somente levavam o evangelho de volta ao alojamento onde habitavam, mas, quando transferidos às outras partes do Império, levavam consigo a verdade e a divulgavam a outros. Em Filipenses 1:13 lemos: "De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares." Parece estranho que a oportunidade de divulgar o evangelho, negado a ele em Jerusalém, a cidade santa, foi dada a ele em Roma, a capital pagã.

O ministério de Paulo como prisioneiro do Senhor era certamente muito frutífero. Além dos guardas romanos, ele tinha muitos outros contatos. Havia muitos crentes na cidade e enquanto o visitavam, ele os fortalecia com a verdade. Tornaram-se mais ousados para sair e falar a palavra sem medo. Em Filipenses 4:22, Paulo menciona os santos que eram da casa de César. Alguns desses podem ter sido de alto prestígio, mas muitos eram escravos. O apóstolo entrou em contato com eles enquanto executavam suas obrigações. Estes foram encorajados e nutridos, e depois levaram a Palavra da Vida de volta aos outros. A maioria destes crentes já eram salvos antes da chegada de Paulo em Roma. O evangelho tinha sido levado antes a Roma, não por Pedro mas pelos convertidos de Paulo. Quatro ou cinco anos antes disso, Paulo tinha mandado a Epístola aos Romanos e nela menciona vários santos em Roma que tinham estado com ele anteriormente e que foram salvos e ensinados por ele próprio. Agora tinha a oportunidade de ver alguns deles novamente. Parece eviden-

te que mesmo encarcerado, ele tinha muitos caminhos para disseminar a verdade e realizar um ministério ativo.

O servo de Deus estava preso, mas a Palavra de Deus, não. Em Atos 24:27 lemos que Félix "deixou a Paulo preso", e muitos estão fazendo o mesmo, hoje. Como eles ignoram e neglicenciam Paulo e seus escritos, na realidade, deixam "a Paulo preso". Dean Howson comenta que quando Paulo foi preso, as suas cartas eram divulgadas livremente, enquanto que agora, quando Paulo está livre e com o Senhor, as suas cartas estão presas. Citamos de Dean Howson: "Um dia, enquanto ele estava literalmente preso em Roma, suas epístolas eram divulgadas livremente daquele lugar, tornando-se posse de todo o povo crente. Nos tempos atuais esta mesma parte da Palavra de Deus está "presa". Este contraste não é um dos mais chocantes da história? De fato, é chocante, assustador e vergonhoso que esta parte tão importante das Escrituras seja tão negligenciada. A falta de reconhecimento das verdades contidas nas epístolas paulinas tem resultado numa confusão maior ainda e da falha em não serem aplicadas pela igreja hoje em dia, nesta dispensação da graça de Deus. É importantíssimo que estejamos fundamentados na doutrina paulina. Não há nenhuma dúvida de que os efeitos mais importantes e de longo alcance das obras de Paulo durante seu aprisionamento encontram-se em três epístolas, que são: Efésios, Filipenses, e Colossenses, as quais tem trazido bênções enormes a milhões durante os séculos.

Agora Paulo tem outro visitante. É o querido Epafrodito e ele veio da longínqua Filipos. O que o trouxe a Roma? Foi enviado pela igreja de Filipos. Se Paulo tinha uma igreja predileta, deve ter sido aquela de Filipos. Ele disse que eram a sua alegria e coroa (Filipenses 4:1). Ele amava os santos de lá e estes retribuíam o amor. Quando ficaram sabendo do aprisionamento de Paulo, recolheram uma oferta, mas como iam entregá-la? Seria uma viagem perigosa de Filipos até Roma, mais ou menos 1.300 km, e levaria em torno de seis semanas sobre terreno difícil. Além disso, o responsável pela entrega da oferta estaria carregando uma alta quantia em dinheiro, sendo espreitado pelos salteadores, os quais aguardavam oportunidade para atacar os descuidados. Em quem eles podiam confiar esta tarefa perigosa de alto risco de vida? Talvez seja aqui que Epafrodito se voluntariou e disse: "Eis-me aqui. Envia-me a mim." Isso fizeram e na providência de Deus ele completou a missão e alcançou o apóstolo em segurança. Fazendo assim colocou a sua própria vida em risco. A viagem rigorosa o tinha enfraquecido de tal maneira que ficou doente "e quase à morte" (Filipenses 2:27). Wuest diz: "Ele e a morte eram vizinhos. É evidente que a sua doença era prolongada, pois notícias sobre isso haviam chegado em Filipos e retornado. Certamente, ele ia morrer se não fosse Deus que é rico em misericórdia."

Em Filipenses 2:25 Paulo se referiu a Epafrodito como "enviado para prover às minhas necessidades". Parece que após recuperar-se da enfermidade, Epafrodito ficou com o apóstolo por algum tempo ministrando junto a ele e se fazendo útil de várias maneiras. De fato, se fez tão valioso que Paulo não queria deixá-lo partir, mas o apóstolo podia discernir que o homem querido estava com muita saudade dos seus amigos em Filipos, e até triste porque a sua doença tinha causado ansiedade a eles, então escreveu: "Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, e cooperador, e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades" (2:25). Paulo não era o tipo de falar mais que o necessário, mesmo assim, aqui elaborou muito em favor de Epafrodito, e certamente Epafrodito merecia este louvor. Primeiro, Paulo chama Epafrodito de "meu irmão" (2:25). Que honra ser considerado irmão do grande apóstolo aos gentios. Isso era algo muito raro naquela época. O mundo romano era dividido em escravos e homens livres, gregos e romanos, judeus e gentios, mas nenhuma comunhão entre irmãos em qualquer tipo de irmandade existia. É somente entre crentes que este termo pode ser usado corretamente. O termo "irmão" ou "irmã" significa que somos do mesmo ventre. E somos: "Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre" (I Pedro 1:23). Nas nossas reuniões públicas, perdemos muito quando falhamos em usar estes termos, pois o seu uso nos lembra da nossa união em Cristo na família de Deus.

Em seguida, Paulo disse que Epafrodito era o seu "cooperador" (2:25). Temos aqui um homem trabalhador, um companheiro com Paulo; trabalhavam juntos. Todo crente deveria ser um obreiro. Gostamos tanto de citar II Timóteo 2:15 mas a maioria das vezes apenas enfatizamos a última linha sobre dividir corretamente (manejar bem) a Palavra da verdade. Certamente deveríamos estar dividindo corretamente (manejar bem), pois se assim não o fizermos, nunca teremos uma compreensão correta das Escrituras, mas não devemos negligenciar o início do versículo. Devemos almejar ser obreiros aprovados por Deus, que trabalham tão bem que não precisam se envergonhar. Epafrodito não recebeu a graça de Deus em vão, pois sempre era abundante na obra do Senhor e grande será o seu galardão.

Paulo adquiriu muitos inimigos por causa da verdade que pregava e tinha lutado por muito tempo o bom combate da fé. Ele era um guerreiro com cicatrizes de batalha e aqui chama Epafrodito de seu "companheiro nos combates" (2:25). De fato, estamos envolvidos em combate, não contra carne e sangue, mas sim contra os poderes ocultos controlados por Satanás. Em nossa própria força, falharíamos contra este inimigo, mas devemos nos fortalecer no Senhor e na força do seu poder. Devemos tomar toda a armadura de Deus, lutar esta luta maravilhosa da fé corajosamente e, efetivamente manejar a espada do Espírito. Quando Paulo disse que Epafrodito era seu companheiro de combate, queria dizer que Epafrodito estava lutando ombro a ombro com ele na batalha. As legiões romanas colocavam medo nos corações do inimigo quando avançavam diante deles numa linha só, ombro a ombro, com escudos à frente e lanças na mão, gritando uma canção de vitória. Se os crentes fizessem igual, certamente apavorariam todos as hostes do maligno.

Finalmente, Paulo refere-se a Epafrodito como o "enviado" (2:25) dos Filipenses. Ele tinha vindo a Roma por meio dele, como representante de Filipos. Ele havia entregue sua mensagem e oferta de amor, e agora, mesmo ocupado em ajudar Paulo, estava desejoso de estar no caminho de volta para casa. O apóstolo escreveu: "Porquanto tinha muitas saudades de vós todos, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente. E de fato esteve doente, e quase à morte, mas Deus se apiedou dele" (Filipenses 2:26-27). É apropriado parar aqui e perguntar: Porque Paulo não o curou? Em épocas passadas Paulo tinha sido útil na cura de muitos. Até lenços e aventais do seu corpo eram levados aos doentes e traziam cura a eles. Então porque não curou Epafrodito? Era porque tinha perdido a fé, como alguns nos diriam? Não, a resposta é que o programa de Deus havia mudado. Durante o período de transição, enquanto Israel ainda estava em cena, todos os dons de sinais estavam evidentes, "porque os judeus pedem sinal" (I Coríntios 1:22). Ao final do livro de Atos, coincidindo com a chegada de Paulo a Roma e o seu aprisionamento, a transição termina. Aqui temos o pronunciamento solene: "Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os cure. SEJA-VOS POIS NOTÓRIO QUE ESTA SALVAÇÃO DE DEUS É ENVIADA AOS GENTIOS, E ELES A OUVIRÃO" (Atos 28:27-28). Israel agora está completamente fora de cena e como ela foi posta de lado, o programa de sinais terminou. Nas epístolas escritas depois disto, encontramos o programa para o povo de Deus de hoje e nestas epístolas há uma ausência completa de qualquer referência aos dons de sinais. Membros do Corpo de Cristo deviam andar pela fé e não procurar os sinais exteriores. Esta é a razão porque Paulo não curou Epafrodito, porque deixou Trófimo doente em Mileto, e porque mandou Timóteo tomar um pouco de vinho por causa de suas enfermidades freqüentes.

Na carta de Filipenses somos aconselhados a não estar inquietos por coisa alguma, antes as nossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica (Filipenses 4:6). Sem dúvida, muita oração foi feita para Epafrodito e Deus derramou misericórdia e permitiu a sua recuperação. Chegou a hora de Epafrodito pegar o caminho de volta mas Paulo não o mandou de mãos vazias. Seja qual for a quantidade da oferta que Epafrodito tinha levado a Paulo, quando voltou para Filipos, Epafrodito carregou um tesouro muito maior. É interessante notar como Paulo usou os seus companheiros como carteiros. Febe carregou a carta romana, Tito carregou uma das cartas aos coríntios, o escravo Onésimo carregou as cartas aos Colossenses e a Filemom, e aqui Epafrodito é confiado com a carta aos Filipenses, uma epístola de alegria. Nesta carta Paulo manda os santos Filipenses receber Epafrodito com todo o gozo e tê-lo em honra, e lhes diz por-

que deviam fazer assim: "Porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida" (Filipenses 2:27). Em Filipenses 2:4 somos exortados a não atentar cada um para o que é propriamente seu mas cada qual também para o que é dos outros. Temos o exemplo de Cristo, o qual se entregou pelos outros, e finalmente o exemplo deste homem querido que andou nos passos do Salvador e que não fez caso de sua vida e que estava disposto a se entregar completamente pelos outros.

# Timóteo

"Como um filho ao pai, ele serviu comigo no evangelho"

Ao conhecermos os companheiros de Paulo, os companheiros íntimos na obra do Senhor, certamente não podemos omitir aquele que foi talvez o mais chegado e querido de todos os outros, seu próprio filho na fé, o amado Timóteo. A primeira menção dele é em Atos 16 onde lemos (no primeiro versículo): "E chegou (Paulo) a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego; do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e Icônio".

Na primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé tinham chegado a Derbe e Listra. Lá pregaram o evangelho e foram bem recebidos, e o povo estava pronto até para adorá-los como deuses depois de ver o milagre de uma cura. Mas logo depois se revoltaram contra eles e apedrejaram Paulo, levando-o para fora da cidade arrastado como se estivesse morto. Aqui vemos a inconstância do homem. Nos faz lembrar daqueles que clamavam "Hosana" (Mateus 21:9) quando Cristo entrou na cidade e alguns dias depois estavam clamando "Crucifica-o" (Marcos 15:13). Não se pode depender do homem. A Escritura diz: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem" (Salmos 118:8). Foi nesta primeira visita de Paulo que Timóteo, ainda muito jovem, converteu-se. Sem dúvida, ficou impressionado pela mensagem de Paulo, o evangelho glorioso da graça de Deus, e também pela maneira corajosa e heróica com que Paulo permanecia em defesa de sua mensagem. Timóteo pode ter testemunhado o apedrejamento do Apóstolo. Mais tarde Paulo escreveu-lhe: "Tu, porém, tens seguido a minha doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, caridade, paciência, perseguições e aflições tais quais me aconteceram em Antioquia, em Icônio, e em Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou" (II Timóteo 3:10-11).

Sem dúvida este jovem ficou impressionado pela conduta e caráter de Paulo, mas também era influenciado muito por sua mãe e avó, as quais tinham vidas piedosas. Timóteo teve o privilégio abençoado de ter sido criado desde a infância sob o ensino são da Palavra de Deus. Lemos a seu respeito: "E que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:15). "As sagradas letras" aqui referem-se às Escrituras do Velho Testamento. A sua mãe e avó eram mulheres puras e santas, familiarizadas com as escrituras hebraicas, mas também precisavam conhecer a salvação pela fé que há em Cristo Jesus. Em II Timóteo 1:5 está escrito: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti." Parece que na primeira visita de Paulo à região deles, estas duas mulheres, ouvindo falar do Redentor crucificado e ressuscitado, colocaram a sua fé e confiança Nele. Depois disso não descansaram até que o jovem rapaz confiado aos seus cuidados também tivessem crido no Senhor Jesus Cristo. Privilegiado mesmo era Timóteo em ter tal herança. Os pais deveriam estar cientes da importância de treinar cedo a vida de seus filhos e querer vê-los vivendo para Cristo.

Em Atos 16 lemos sobre o retorno de Paulo a Derbe e Listra e em apenas alguns anos desde a primeira visita, observamos que o jovem Timóteo tinha demonstrado muito crescimento e potencial em sua vida cristã. Ele não fugia do trabalho mas era um obreiro crente ativo e considerado por todos os irmãos. Além disso, vozes de profecia já tinham indicado que Timóteo era destinado para serviço especial. Em I Timóteo 1:18 Paulo escreveu: "Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia." Nesta época os dons de sinais ainda estavam em evidência e havia aqueles que

tinham esses dons. Um desses era o dom da profecia (I Coríntios 12:10). Deus usou esse meio para revelar a Sua vontade ao Seu povo, mas estes dons cessaram, sendo que agora temos a Palavra de Deus completa para nos guiar e nos direcionar. O irmão C. R. Stam escreve: "O dom da profecia, desde então, foi deixado de lado, mas, mesmo assim, muitas vezes acontece que irmãos mais velhos olharão para um crente jovem cheio de promessas e dirão: 'Este é um verdadeiro homem de Deus. Ele será muito usado no ministério' ". Também foi revelado que Timóteo era o recipiente de um dom espiritual especial (Veja I Timóteo 4:14 e II Timóteo 1:6). Que dom era este? Poderíamos responder que o dom era o de ensinar e pregar a Palavra. Isto é verdade, mas em que esfera? Vamos considerar o seguinte:

A respeito da vida anterior de Timóteo, não lemos qualquer coisa em relação a seu pai, além do fato de que era grego. Pode-se notar que havia uma certa mansidão em Timóteo que o fez mais amável ainda, e isso era devido, talvez, ao fato de ter sido criado por sua mãe. Dean Howson diz: "Podemos detectar algo como uma certa suavidade feminina em Timóteo, como se a influência meiga de sua mãe tivesse passado à mente e disposição dele." Escrevendo aos coríntios, Paulo disse: "E, se for Timóteo, vede que esteja sem temor convosco; porque trabalha na obra do Senhor, como eu também" (I Coríntios 16:10). Isto parece indicar que Timóteo tinha a tendência de se amedrontar e intimidar facilmente. Referimo-nos a Timóteo e Tito como pastores, mas em algumas maneiras Timóteo não tinha um temperamento adequado, como Tito, para lidar com os problemas de um ministério estabelecido. Parece, então, que o seu dom especial era de um evangelista, e a última instrução de Paulo a ele era o de fazer a obra de um evangelista (II Timóteo 2:5). Foi aqui na segunda visita à Listra que escolheu Timóteo para ser seu companheiro de viagem, e até o fim de sua vida não havia ninguém mais chegado ao apóstolo do que seu filho amado Timóteo. Em seis das epístolas paulinas, o nome de Timóteo está associado ao dele na saudação, demonstrando que Timóteo estava com o apóstolo naquela época. Também, Paulo escreveu duas cartas pessoais a Timóteo. Certamente ele era uma escolha apta para ser o sucessor de Paulo. Vimos que Timóteo nasceu de linhagem mista, sua mãe era judia e seu pai, grego. No Velho Testamento o manto de Elias caiu em Eliseu. Aqui no Novo Testamento o manto de Paulo cai em Timóteo, metade judeu, metade gentio, um retrato apropriado da verdade paulina de que judeu e gentio são um no Corpo de Cristo.

Nós lemos: "Paulo quis que este fosse com ele: e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego" (Atos 16:3). Além de seus outros atributos, Paulo encontrou em Timóteo alguém igual a ele. Ele escreveu a seu respeito: "porque a ninguém tenho de igual sentimento" (Filipenses 2:20). Ele discerniu a diligência e sinceridade de Timóteo, bem como a ausência de qualquer hipocrisia. Ele podia enxergar neste jovem uma disponibilidade de perseverar e nunca desistir. Mesmo sendo tímido por natureza, ele não fugiria no meio do perigo. Timóteo tinha visto em primeira mão a oposição e perseguição enfrentadas por Paulo e seus companheiros mas estava disposto a tomar o seu lugar com eles.

E a circuncisão de Timóteo? Parece que sua mãe, mesmo sendo uma mulher piedosa e familiarizada com as Escrituras, não seguia à risca a lei mosaica. Ela casou com um gentio, o que era proibido pela lei, e negligenciou circuncidar Timóteo, o que a lei obrigava. Paulo cuidou disso e circuncidou Timóteo. Por esta causa Paulo tem sido criticado como inconsistente e culpado de comprometer a verdade. Existe esta pergunta para enfrentar: como é que Paulo, que tinha tomado uma posição tão firme no Conselho em Jerusalém, que tinha demonstrado a ineficácia da lei e havia recusado circuncidar Tito, agora submete Timóteo a este ritual? Se alguém tivesse insistido que Timóteo precisava ser circuncidado antes de ser salvo, como era o caso de Tito, Paulo não o teria feito. Mas isso nunca foi sugerido. Paulo assim o fez por conveniência. A mensagem ainda ia ao judeu primeiro, e em cada cidade Paulo iniciava seu ministério com os judeus na sinagoga. Ele tinha escolhido Timóteo para ser um ajudante na obra e se não fosse circuncidado, ele ia ser um tropeço em vez de uma ajuda. Houve um tumulto em Jerusalém quando os judeus pensaram que Paulo havia trazido um gentio não-circuncidado ao templo. Paulo era um homem de profunda convicção e nunca comprometeria a verdade de

propósito. Mas Paulo também era um homem prático, e um homem que usaria de toda maneira legítima para propagar o evangelho e alcançar as pessoas para Cristo.

Se dividirmos corretamente (manejarmos bem) a Palavra e compreendermos completamente as Escrituras, observaremos que durante a transição haviam dois programas em operação, e a velha ordem estava diminuindo, dando lugar à nova. Algumas coisas eram feitas legitimamente durante a transição ao passo que se fossem feitas depois deste período seriam consideradas fora de ordem. Durante esta transição, Paulo batizou alguns, circuncidou Timóteo, falava em línguas mais do que todos, fez milagres de curas, raspou sua cabeça e fez um voto, etc., etc. Se ele fizesse qualquer uma destas coisas após a transição, estaria errado e fora da vontade de Deus. Durante este período, Paulo tinha um ministério de confirmação a Israel e o seu propósito era o de tornar aquela nação inescusável. A chegada de Paulo a Roma marcou o fim da transição e o encerramento dos procedimentos de Deus com Israel. Por dois mil anos, tinha sido a nação favorecida por Deus, mas pelos próximos 2.000 anos seria a nação deixada de lado por Deus. Durante esta dispensação da graça, enquanto Israel está colocada de lado, Deus não está lidando com nações mas com indivíduos, independentemente da sua raça. Com o término de Atos saímos das sombras para entrar no brilho do sol com os olhos abertos e fixos na graça superabundante de Deus. Estamos numa época sem sinais e sem religião, portanto não devemos estar procurando sinais evidentes, nem observando ordenanças carnais.

Mas voltando a Timóteo, lemos aquilo que Paulo tinha a dizer deste ministro jovem em Filipenses 2:20-22. Antes de mais nada, ele diz: "Porque a ninguém tenho de igual sentimento". Este capítulo inteiro está nos informando que devemos ter a mente de Cristo: uma atitude humilde e discreta. Timóteo era de igual sentimento com Cristo, não olhando para suas próprias coisas mas para as coisas dos outros. Timóteo também tinha o mesmo sentimento com Paulo. Neste contexto Paulo está dizendo aos Filipenses que seu desejo era de visitá-los, mas, sendo isso impossível naquela hora, estava enviando Timóteo em seu lugar, e que este tinha o mesmo sentimento que ele e um interesse tão profundo quanto o dele no seu bem-estar espiritual.

Depois, Paulo diz que Timóteo tinha cuidado pelos outros. Ele escreve: "...Que sinceramente cuide do vosso estado" (Filipenses 2:20). Timóteo tinha o coração de um verdadeiro pastor, não pensando em si mesmo, sempre procurando o bem-estar das ovelhas. Jacó dos tempos antigos não tinha muito para ser elogiado, mas em um aspecto merecia ser louvado: era um bom pastor no sentido literal. Ele disse ao seu sogro: "Estava eu de sorte que de dia me consumia o calor, e de noite a geada; e o meu sono foi-se dos meus olhos. Tenho estado agora vinte anos na tua casa" (Gênesis 31:40, 41a). A sua preocupação eram as ovelhas. Timóteo também era assim, pois tinha um interesse genuíno e um amor profundo pelo povo de Deus, o rebanho sobreo qual tinha sido feito pastor.

Além disso, Paulo diz que mesmo que Timóteo tivesse cuidado pelos santos, ele tinha muito mais ainda cuidado por Cristo. Ele escreveu: "Porque todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus" (Filipenses 2:21). É triste, mas muitos mesmo em seu serviço crente têm a tendência de buscar o que é seu. Não era assim com Timóteo, pois ele colocou Cristo em primeiro lugar. Já foi dito que Cristo está presente em todos os crentes, Ele é proeminente em alguns crentes, e preeminente em poucos. Timóteo era um dos "poucos" cujo Cristo era verdadeiramente preeminente e ele podia dizer com o apóstolo: "Para mim o viver é Cristo" (Filipenses 1:21).

Finalmente, Paulo diz que Timóteo era o tipo que podia trabalhar harmoniosamente com os outros. Lemos: "Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai" (Filipenses 2:22). Tantos hoje em dia são independentes. Querem servir o Senhor, mas tem que ser sua própria obra e tudo feito de acordo com suas próprias idéias. Observe que Paulo não disse: "Ele me serviu no evangelho". Ele adicionou uma palavra só e disse: "Ele serviu comigo no evangelho". O pastor jovem e o apóstolo idoso eram juntos cooperadores. Aqui foi posta uma ponte entre o abismo das gerações, e este é um abismo que precisa ter uma ponte em muitos lugares hoje em dia. Precisamos do entusiasmo e da visão dos jovens, e

também a sabedoria e conhecimento acumulado pelos mais velhos ao longo dos anos. Somos parceiros na causa de Cristo.

A última carta que veio da caneta inspirada do grande apóstolo foi endereçada a "Timóteo, meu verdadeiro filho" (II Timóteo 1:2). Nesta carta Paulo está passando o bastão para Timóteo. Paulo correu bem no estádio, e agora tendo acabado a sua carreira, exorta Timóteo a correr igualmente bem. Ele o aconselha a não temer, nem ficar com vergonha do testemunho do Senhor, e para diligentemente guardar o depósito precioso da verdade comissionado a ele. A verdade que tinha recebido de Paulo, ele deverá confiar a homens fieis, para que possam se tornar mestres de outros. Ele devia estudar para ser aprovado a Deus, um obreiro que não tem de que se envergonhar, manejando bem a Palavra da verdade. Ele é comissionado a pregar a Palavra, e mesmo que homens não a recebam e até fechem seus ouvidos a ela, ainda assim deverá pregá-la.

O velho guerreiro fiel, agora o prisioneiro do Senhor, pede que quando Timóteo vier traga com ele a capa que tinha sido deixada em Troas. O inverno logo viria e a capa seria necessária na prisão úmida. O Dr. Clarence Macartney escreveu algo tocante a respeito disto, e o citamos abaixo:

> "O visitante que bate na porta perto da igreja abaixo do topo do Monte Capitolino em Roma, se encontra entrando numa escada estreita e escura. Descendo aquela escada curva de pedra, ele chega no final à sala sombria, de teto baixo, onde é provável que o grande prisioneiro de Cristo está deitado, acorrentado, esperando para ser oferecido. Mesmo num dia de verão, o visitante sentirá a umidade do calabouço e entenderá melhor porque Paulo pediu que Timóteo pegasse seu manto que havia deixado em Troas. Que manto a Igreja de Cristo de hoje costuraria para Seu grande Apóstolo! Mas então, este era o único manto que Paulo poderia esperar obter. Ele mesmo o tinha feito com suas próprias mãos. Tinha ficado molhado com a salmoura do Mar Egeu, amarelo com a poeira do Via Egnatia, branco com as neves da Galácia e Pamfília, e carmesim com o sangue das suas próprias feridas."

Há uma expressão que diz: "Os velhos soldados nunca morrem, eles apenas desvanecem." Mas, este velho soldado, Paulo, não desvaneceu. Ele permanece na frente da batalha para a verdade hoje, exortando as tropas, encorajando-os a ser bons soldados de Cristo, dando as ordens de marchar, e orientando a respeito de como devem lutar a bela luta da fé. Infelizmente, sua voz não é atendida por muitos nas fileiras e certamente por isso existem derrotas em vez de vitórias.

A última instrução a Timóteo era: "Procura vir antes do inverno" (II Timóteo 4:21). Se Timóteo esperasse tempo demais não seria possível viajar antes da primavera, e Paulo tinha uma premonição de que não veria outra primavera. Temos certeza de que Timóteo não demorou nenhum minuto, que começou imediatamente, parando em Troas para buscar o manto, pegando um navio para a Itália e chegando a Roma em tempo para estar com seu pai espiritual durante os seus dias finais na terra. E quando a chamada veio, gostamos de pensar que, com Timóteo de um lado e Lucas do outro, Paulo foi acompanhado até o lugar da execução e lá receberam sua bênção final. Lá deixamos o vaso escolhido de Deus, o grande apóstolo da graça aos gentios, e agora para sempre com o Senhor que serviu com tanta fidelidade e coragem.

# Nosso Senhor Jesus Cristo

"De quem sou, e a quem sirvo"

Não seria apropriado concluir estas anotações sobre os companheiros e ajudantes de Paulo sem falar Daquele que era o melhor companheiro de todos, e este era seu Senhor e Salvador. Alguns podem achar que devíamos ter devotado o primeiro capítulo a Ele em vez do último. Isto pode ser verdade, mas de fato Ele devia ser o primeiro, o último e tudo em todo tempo. Há uma razão também, pelo uso deste capítulo para considerar aquela Pessoa Abençoada que é o Alfa e Ômega, o início e o fim, o Senhor que é, e que era, e que há de ser, o Todo-Poderoso. Não queríamos concluir com o nosso olhar em nenhum homem, mesmo sendo santo e nobre. O nosso desejo é deixar este volume com nossos olhos focalizados no Filho de Deus, o nosso Senhor Jesus Cristo. Sem Ele, nem Paulo nem nenhum de nós seríamos algo. Temos Suas próprias palavras: "Sem mim nada podeis fazer" (João 15:5). Se temos sido, em qualquer medida, abençoados por olharmos para alguns destes queridos santos de Deus, é somente porque temos visto Cristo neles.

Nenhum de nós realmente trabalha só, pois todos nós somos dependentes uns dos outros. Paulo tinha muitos para ajudá-lo e apoiá-lo, alguns nomeados nas Escrituras e muitos outros não. Mas ele apreciava cada um destes cooperadores. Contudo, mesmo sendo grato por seus ajudantes humanos, ele era grato acima de tudo por seu Ajudador Divino, Aquele que prometeu ser seu companheiro constante, para que em qualquer dificuldade ele pudesse sentir o toque de Sua mão e O ouvisse dizer: "Sou eu, não temais" (Mateus 14:27). Mas, quando Paulo conheceu este Companheiro Divino? O primeiro contato que temos com Paulo é no apedrejamento de Estêvão, quando aqueles que jogavam as pedras deixaram suas roupas aos pés do jovem Saulo. Lá ele ouviu a mensagem de Estêvão enquanto contava a história de Israel e como aquela nação havia rejeitado repetidamente a mensagem de Deus entregue através dos profetas, e como tinham rejeitado agora o próprio homem que os profetas haviam anunciado. Ele viu Estêvão olhando para o céu dizendo: "Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus" (Atos 7:56). Tudo isto marcou profundamente Paulo; sementes de dúvida foram plantadas em sua mente e sua consciência pesou a respeito de se estava certo. Este Jesus de Nazaré poderia ser realmente o Messias? Mas talvez pensou que os líderes judaicos não podiam estar errados e continuou perseguindo aos crentes, até que....

Lá na estrada de Damasco, com cartas para prender qualquer crente, Paulo mesmo foi preso pelo Delegado Celestial. Caído na terra, ouviu uma voz do céu: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Ele perguntou: "Quem és, Senhor?" e recebeu a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (Atos 9:4-6). Naquele momento, foi convencido. Nunca mais abafaria sua consciência e recalcitaria contra os aguilhões. Agora ele viu que estava errado e clamou: "Senhor, que queres que faça?" Daquele momento em diante, seu desejo fervoroso era o de fazer aquilo que o Senhor queria que fizesse. Aqui Paulo conheceu Aquele que seria seu companheiro constante, mais chegado e mais querido do que todos os outros, e que estaria ao seu lado a cada passo do caminho. Ele podia cantar, com toda honestidade:

*Eu tenho um companheiro abençoado, sempre ao meu lado;*
*Ele é meu Senhor e Salvador, e o meu Guia.*

Este maravilhoso companheiro de Paulo é o mesmo amigo fiel de todos que colocam a sua confiança Nele. "E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem" (Hebreus 13:6). Paulo nunca estava sozinho, pois este companheiro abençoado estava sempre ao

seu lado. Quando Paulo e Silas foram chicoteados e encarcerados em Filipos, Ele estava ali com eles e os enchia com Sua presença divina tanto que à meia-noite estavam orando e cantando louvores a Deus. Quando Paulo foi apedrejado em Listra o Senhor estava lá para levá-lo de volta ao terceiro céu para ouvir palavras inefáveis, e voltou para dizer: "As aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Romanos 8:18). Quando aqueles em Corinto se opuseram, blasfemaram e sua vida foi ameaçada: "E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales; Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal" (Atos 18:9,10). Quando ele apareceu diante do Sinédrio em Jerusalém e estavam prontos para cortá-lo em pedaços, "Apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem ânimo: porque, como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma" (Atos 23:11). Quando estava no navio que afundava, parecendo que todos estavam perdidos, o Senhor disse: "Paulo, não temas: importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo" (Atos 27:24). Em toda hora de provação, Paulo tinha este Companheiro abençoado ao seu lado para dar a coragem, o conselho, e o conforto que eram necessários.

Cantamos um corinho assim: "Ontem, hoje e para sempre, Jesus é o mesmo. Amigos podem falhar, mas Jesus nunca, glória ao Seu nome." Os homens podem nos falhar e falham mesmo. Em sua carta final, o apóstolo escreveu: "Os que estão na Ásia todos se apartaram de mim" (II Timóteo 1:15). Isso incluiu amigos e ajudantes anteriores, alguns que ele tinha levado a Cristo e outros que tinham sido enriquecidos por seu ministério. Mais para frente nesta carta ele escreveu: "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado" (II Timóteo 4:16, 17a). Estava se referindo ao seu primeiro julgamento perante César, e na hora que mais precisava deles, estes amigos traidores o abandonaram. Graças a Deus, ele podia continuar para dizer: "Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me" (II Timóteo 4:17). Como é bom saber que o Senhor nunca falha. O Senhor Jesus Cristo era o guia sempre fiel de Paulo, e Paulo seu seguidor fiel. Paulo é o padrão de todos. Ele escreveu: "Sede meus imitadores, como também eu de Cristo" (I Coríntios 11:1). A vida inteira de Paulo era Cristo. Ele podia dizer: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho (ganho para Cristo)" (Filipenses 1:21). Ele também disse: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20). Seu alvo principal era que Cristo fosse magnificado em Seu corpo, seja pela vida ou seja pela morte. A mensagem inteira de Paulo era Cristo. Ele disse: "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor" (II Coríntios 4:5) e também: "Mas nós pregamos a Cristo crucificado... Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus" (I Coríntios 1:23-24). Ele nos diz que fomos escolhidos em Cristo antes da fundação do mundo e que somos selados em Cristo até o dia da redenção. Ele fala que temos sido feitos a justiça de Deus em Cristo e somos sem condenação em Cristo, e que temos sido ressuscitados e assentados nos céus em Cristo e um dia seremos manifestados com Cristo na glória. No momento em que Paulo viu o Senhor na estrada de Damasco, o Cristo ressuscitado e glorificado encheu toda sua visão e ocupou todos seus pensamentos.

O companheiro verdadeiro e melhor amigo de Paulo era de fato o Senhor Jesus Cristo, e Ele é o melhor companheiro que alguém jamais poderia ter. Ele é Aquele que promete nunca nos deixar ou desamparar, suprir todas as nossas necessidades, a dar graça suficiente para qualquer obra ou prova, e a nos receber no nosso lar celestial para estarmos sempre com Ele quando a jornada da vida terminar. Sem Ele não podemos viver e sem Ele não podemos, de forma alguma, morrer. A nossa oração sincera é que cada leitor O tenha tomado por si mesmo.